
RESOLUÇÃO CAS Nº 39/2013

**APROVA O PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO EM LOGÍSTICA, VINCULADO AO
CURSO
SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO
DAS FACULDADES INTEGRADAS
MACHADO DE ASSIS – FEMA.**

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
SUPERIOR**, face ao disposto no Artigo 5º do
Regimento Unificado das Faculdades
Integradas Machado de Assis, credenciada
pela Portaria Ministerial nº 833 de
27/04/2001, publicado no Diário Oficial da
União de

30 de abril de 2001 e,

- **Em atenção** às considerações da Coordenadoria do Curso de Administração, Coordenadoria do Curso Técnico em Logística e Direção da Escola Técnica Machado de Assis;
- **Considerando** Ata 055/2013 de 28 de novembro de 2013, do Conselho de Administração Superior – CAS, baixa a seguinte:

RESOLUÇÃO

Art. 1º – Aprova **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA**, vinculado ao

Curso de Administração das Faculdades Integradas Machado de Assis – FEMa;

Art. 2º – O projeto, apenso por cópia, é parte integrante desta resolução;

Art. 3º - O curso terá regimento próprio, apenso por cópia e é parte integrante desta resolução.

Art. 4º - Esta Resolução entrará em vigor na presente data, revogadas todas as disposições em

contrário.

DÊ-SE CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE.

Santa Rosa, RS, 27 de dezembro de 2013.



Prof. Adm. ANTONIO ROBERTO LAUSMANN TERNES

Presidente do Conselho de Administração Superior

Faculdades Integradas Machado de Assis - FEMA

Mantidas pela Fundação Educacional Machado de Assis

Página 1 de 73

Unidade I • Rua Santos Dumont, 820. Tel.: (55) 3512 5747

Unidade II • Rua Santa Rosa, 536. Tel.: (55) 3511 3800

Unidade III • Rua Santa Rosa, 902. Tel.: (55) 3512 5747

www.fema.com.br



Curso Técnico em Logística
Escola Técnica Machado de Assis

Administração
Faculdades Integradas Machado de Assis
Credenciada pela Portaria Ministerial Nº 833 de 27/04/2001 - D.O.U. 30/04/2001
Mantida pela Fundação Educacional Machado de Assis

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS

ESCOLA TÉCNICA MACHADO DE ASSIS

FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

SANTA ROSA, RS, NOVEMBRO DE 2013.

Página 2 de 73

Unidade I • Rua Santos Dumont, 820. Tel.: (55) 3512 5747

Unidade II • Rua Santa Rosa, 536. Tel.: (55) 3511 3800

Unidade III • Rua Santa Rosa, 902. Tel.: (55) 3512 5747

www.fema.com.br

APRESENTAÇÃO

O curso Técnico em Logística é vinculado ao Curso Superior de Administração das Faculdades Integradas Machado de Assis, com sistema de gestão ligado a Escola Técnica Machado de Assis. Tal arquitetura se justifica pelo fato do amplo domínio e experiência da Escola Técnica na implementação e gestão de cursos dessa natureza.

Em 30 de outubro de 1998 foi autorizado através da Portaria Ministerial nº 1.215 o funcionamento do Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, com 100 vagas anuais, junto à Faculdade de Ciências Contábeis e

Administrativas de Santa Rosa. Com o advento das diretrizes curriculares de curso o Curso de Administração – Habilitação em Comércio Internacional, passou a ser denominado somente por “Administração” com linha de formação específica em empreendedorismo. O reconhecimento do Curso de Administração foi renovado pela Portaria Ministerial nº 737, de 30 de dezembro de 2013, do Ministério da Educação, publicada no DOU nº253 – seção 1, de 31 de dezembro de 2013.

Dentre os objetivos do Curso Técnico em Logística está o de formar profissionais em logística, para atender a demanda local e regional no mercado de trabalho. As

rápidas mudanças no cenário dos negócios faz com que os empregadores busquem profissionais capazes de absorver conhecimentos diversos nas suas áreas de formação e transformá-los em projetos e resultados.

O curso Técnico em Logística é composto por 1000 horas divididas em quatro módulos distribuídos em um período de 2 anos. O projeto contempla a oferta de 80 vagas para turno noturno e 40 vagas para diurno.

O projeto pedagógico de curso está estruturado por meio de um conjunto de componentes curriculares distribuídos em quatro módulos. Objetivando formar um profissional com conhecimento teórico e prático da logística, postura ética, capacidade de reflexão e raciocínio lógico voltado à logística contemporânea visando atuação em empresas públicas ou privadas.

Atualmente o mercado de trabalho na atividade Logística encontra-se em

ascensão e com boas oportunidades de trabalho, pois o profissional tem sido muito requisitado por empresas e governos para solucionar problemas relacionados à movimentação, transporte, armazenamento de cargas, fluxo de informação dentro de redes empresariais e cadeias produtivas. Nesse contexto, a FEMA oferece o Curso Técnico em Logística para atender uma demanda por profissionais com base técnica sólida, ética e cidadã.

2.11.CERTIFICADOS E DIPLOMAS	27
3 ORGANIZAÇÃO	28
4 COMPONENTES CURRICULARES E EMENTAS	29
5 CORPO DOCENTE	50
6 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO	51
7 INFRAESTRUTURA	51
8 ANEXO I - REGIMENTO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA	55
INTRODUÇÃO	

O momento leva a prever e explorar o futuro com vistas de, no presente, proporcionar um desenvolvimento sustentável e melhores condições de vida para o ser humano. Os cursos técnicos em logística cada vez mais necessitam flexibilizar suas estruturas e projetos para fazer frente às significativas mudanças do ambiente onde estão inseridos para preparar egressos para atuar de maneira, operacional, responsável, ética, competente e criativa.

Para tanto se faz necessária a ousadia dos envolvidos no processo de construção do Projeto Pedagógico de Curso, visto que projetar é “lançar-se para a frente” pensar o futuro considerando o presente. Também vale ressaltar a ação coletiva a qual fortalece o grupo revelando sua capacidade de organização para produzir um trabalho pedagógico de melhor qualidade. Considerando que Projeto Pedagógico conforme Vasconcellos (2004):

Pode ser entendido como sistematização, nunca definitiva, de um processo de planejamento participativo, que se aperfeiçoa e se objetiva na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar, a partir de um posicionamento quanto a sua intencionalidade e de uma leitura da realidade.(...) É um instrumento teórico-metodológico para a transformação da realidade. Enquanto processo, implica a expressão das opções da instituição, do planejamento e julgamento da realidade, bem como das propostas de ação para concretizar o que se propõe a partir do que vem

sendo; e vai além: supõe a colocação em prática daquilo que foi projetado, acompanhado da análise dos resultados.

O curso Técnico em Logística tem seu projeto pedagógico construído ao longo do ano de 2013 e implantação prevista para o ano de 2014. Ao longo da implantação o projeto deverá passar por constantes avaliações e possíveis adequações a fim de atender as necessidades do mercado em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI.

O presente projeto pedagógico é um instrumento que indica rumo, e direção, e descrevendo uma proposta de ensino integrado, aproximando o curso Técnico em Logística das empresas regionais para uma formação com conhecimentos teóricopráticos.

Unidade I • Rua Santos Dumont, 820. Tel.: (55) 3512 5747

Unidade II • Rua Santa Rosa, 536. Tel.: (55) 3511 3800

Unidade III • Rua Santa Rosa, 902. Tel.: (55) 3512 5747

www.fema.com.br

1 INFORMAÇÕES GERAIS

1.1. DADOS DA INSTITUIÇÃO

FEMA – Fundação Educacional Machado de Assis

Endereço: Rua Santa Rosa, nº 902, Centro, Santa Rosa – RS, CEP: 98.900-000.

Telefone: (55) 3512-5747

Diretor Administrativo da FEMA: Césio Carlos Albea

Diretor Geral das Faculdades Integradas Machado de Assis: Antonio Roberto Lausmann Ternes

Diretor da Escola Técnica: Daniel Frosi

Coordenadora do Curso de Administração: Andrea Maria Cacenote

Coordenadora dos Cursos Profissionalizantes: Mônica Gasparetto

Coordenador Curso Técnico em Logística: André Stürmer

1.2. DADOS DO CURSO

Nomenclatura do Curso: Curso Técnico em Logística

Eixo tecnológico: Gestão e Negócios

Titulação conferida: Técnico em Logística

Nível: Técnico

Modalidade de oferta: Presencial

Duração do curso: 4 módulos

Início de funcionamento: maio de 2014

Turnos de Oferta: Diurno e Noturno

Número de vagas ofertadas: 40 por turma

Carga horária total: 1000 horas

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A construção de um Projeto Pedagógico pressupõe o conhecimento da realidade sócio-econômico-cultural na qual está inserida a Instituição. Para a percepção desta base fundamental, o primeiro item da proposta traz o histórico da atuação Institucional no desenvolvimento da educação na região, bem como as características fundamentais que marcam o entorno de abrangência da FEMA em seus múltiplos aspectos contextuais históricos.

Aos 21 dias do mês de abril de 1949, foi instituído o Instituto Machado de Assis, sociedade civil comunitária, com a finalidade de manter cursos Comerciais Básicos, Técnico em Contabilidade, cursos do SENAC e outros que houvesse interesse em criar.

Em 04 de novembro de 1961, o Instituto Machado de Assis foi transformado em Fundação, com a denominação de Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, pessoa jurídica de direito privado, comunitária, sem fins lucrativos, com sede em Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul. Seu Estatuto foi inscrito no Registro Civil das Pessoas Jurídicas, no Cartório de Registro Especial de Santa Rosa, sob o número 283, do Livro A, número 1, folha 191, e inscrita no Cadastro Geral dos Contribuintes do Ministério da Fazenda (CNPJ) sob nº 95.817.615/0001-11.

A Fundação Educacional Machado de Assis - FEMA, Instituição Comunitária de caráter educativo-técnico-cultural, com sede e foro na cidade de Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, tendo como prioridade a educação, estabelece como seus principais objetivos:

- ✓ A criação, instalação e manutenção de estabelecimento de ensino de todos os graus;
- ✓ A contribuição para a melhoria da qualidade do ensino na região;
- ✓ A contribuição para a melhoria do nível cultural, científico e tecnológico da região;
- ✓ Oportunidade de habilitar, qualificar e aperfeiçoar a mão-de-obra para atender as necessidades e interesses dos empreendimentos privados e públicos da região;
- ✓ Promover a educação em todos os graus e melhorar a sua qualidade;
- ✓ Constituir-se em centro de estudos e pesquisas voltado para a qualificação profissional em sintonia com as necessidades e expectativas da região;
- ✓ Melhorar a qualidade dos cursos e serviços oferecidos e providenciar a criação e implantação de outros, em conformidade com os interesses da região;
- ✓ Prover todos os recursos e condições indispensáveis para o pleno funcionamento de seus cursos e serviços e ainda, promover a qualificação dos recursos humanos e seus serviços.

A Fundação Educacional Machado de Assis, como uma das Mantenedoras de Instituições de Ensino Superior da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, visa atender as crescentes demandas da comunidade na qual está inserida e oferecer formação e qualificação de Recursos Humanos e desenvolvimento de organizações públicas e privadas, com Ensino, Pesquisa e Extensão responsável e de qualidade superior. Tais pressupostos são a base da organização didático pedagógica de todos os cursos oferecidos pela instituição.

2.1 JUSTIFICATIVA

O Curso Técnico em Logística está fundamentado na história da região em suas exigências. A ação pedagógica da FEMA está orientada para o atendimento das demandas sociais que atualmente centram-se na busca de pessoas preparadas para o convívio harmônico e cooperativo dentro das organizações em aproximadamente 26 municípios da região, em especial aos que compõe a 17ª Coordenadoria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul que são: Alecrim, Alegria, Boa Vista Do Buricá, Campina Das Missões, Candido Godoi, Doutor

Mauricio Cardoso, Giruá, Horizontina, Independência, Nova Candelaria, Novo Machado, Porto Lucena, Porto Mauá, Porto Vera Cruz, Santa Rosa, Santo Cristo, São Jose do Inhacorá, São Paulo das Missões, Senador Salgado Filho, Três de Maio, Tucunduva e Tuparendi.

Nesta grande região a cadeia de produção se inicia com a extração das matérias-primas, continua com a fabricação de produtos intermediários, que são transferidos entre diversas empresas, até chegar o produto final a mão do consumidor. Para que isso seja possível, são necessárias várias atividades como, por exemplo: o armazenamento de materiais nas empresas, a movimentação desses materiais, e o transporte desses materiais entre as instalações das diferentes empresas da cadeia de produção.

Todas essas atividades formam o que se denomina de logística. Além dessas atividades existem outras, como o gerenciamento do atendimento dos pedidos de compra dos clientes, que é responsável por separar os produtos que estão armazenados, montar os pedidos dos clientes, enviar esses pedidos para os clientes, acompanhar a situação do transporte desses produtos até a chegada ao destino.

Essas atividades são muito importantes para a movimentação de produtos na economia. Assim, a logística é uma das áreas estratégicas para a competitividade. Para tanto, se exige que as atividades logísticas sejam executadas com qualidade,

baixo custo, respeito aos clientes, cuidado com os colaboradores e proteção ao meio ambiente.

Assim, fica evidente a importância da logística para o desenvolvimento das empresas e do país. Conseqüentemente, essa área demandará investimentos e profissionais nos próximos anos.

Nesse sentido, as instituições de ensino devem fazer sua parte. Foi por isso, que a FEMA criou o curso Técnico em Logística. Esse curso tem o objetivo de formar técnicos capazes de auxiliar nas atividades de gestão das operações logísticas, com uma visão crítica, humanística e ética. O curso será um importante instrumento para reduzir a excasses e qualificar a mão de obra dess setor estratégico para a economia nacional.

2.2 OBJETIVOS DO CURSO

2.2.1 Objetivo Geral

Capacitar profissionais na área de Logística com conhecimentos teóricos e práticos, visando à melhoria da qualidade e produtividade nas empresas de qualquer porte ou atividade econômica.

3.2.2 Objetivos Específicos

- ✓ A viabilização do objetivo geral se dará através dos seguintes objetivos específicos:
- ✓ Conhecer as normas e legislações aplicáveis a empresas ligadas a logística;

- ✓ Desenvolver perfil profissional técnico na área de atuação para que possa apoiar a melhoria da qualidade, produtividade e competitividade das organizações;
- ✓ Demonstrar estratégias para o acompanhamento da evolução tecnológica da logística, no âmbito de sua atuação técnica;
- ✓ Desenvolver capacidade técnica e relacional, baseada nos valores éticos, de justiça, qualidade de vida, respeito ao meio ambiente, a sustentabilidade;
- ✓ Oferecer ferramentas para o assessoramento de projetos capazes de viabilizar soluções de problemas ligados a logística, que possam afetar a qualidade, o desempenho, a agilidade, a confiabilidade, a flexibilidade e a redução de custos nas organizações.
- ✓ Proporcionar aos alunos, capacitação profissional, dinâmica e atualizada, despertando-lhes o interesse pela profissão, qualidade dos produtos, atuação em cadeia/rede, visão estratégica de processos globalizados, visão empreendedora e transformações sociais e práticas da logística.

2.3 FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Logística da FEMA Santa Rosa se dará através de matrículas diretas na secretaria da Instituição ou de Inscrição no PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego, sendo consideradas as exigências do Programa.

Os requisitos e critérios de priorização para concessão das bolsas-formação levarão em conta a capacidade de oferta, identificação da demanda, nível de escolaridade, faixa etária, existência de deficiência, entre outros, observados os objetivos do programa, associados aos requisitos do Programa.

2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO

O Técnico em Logística está apto a trabalhar em diversas organizações, em qualquer atividade social ou econômica, de qualquer porte ou localização, desde que necessitem de ações de logística, seja de suprimentos, produção, distribuição ou reversa.

Diante das necessidades organizacionais, é possível a atuação do Técnico em Logística na armazenagem, suprimentos, expedição e apoio a outras ações da logística de distribuição, de caráter reverso e estratégico nas organizações.

Pode ainda, exercer funções de média gerência, supervisionando as atividades de logística das micro e pequenas empresas e, galgando outros níveis educacionais e de formação para então poder exercer funções mais complexas, de alta direção ou de pesquisa e inovação.

2.5 PERFIL ESPERADO DO FUTURO PROFISSIONAL

As competências que incrementam o perfil do egresso estão embasadas nos princípios da logística e suas interfaces com as demais áreas da empresa. Dessa forma, o egresso poderá auxiliar no planejamento, na execução, na organização e no controle das operações dos processos logísticos, ou seja, realizar atividades de apoio à gestão e operacionalização, no recebimento e compatibilização de pedidos; informações sobre fornecedores e aquisição; armazenamento; abastecimento da produção; expedição e entrega de produtos ao cliente, através da aplicação de ferramentas gerenciais e técnicas.

O curso foi projetado para que o profissional tenha uma visão sistêmica das operações logísticas bem como desenvolva as competências profissionais em conformidade com essa visão.

Para atender as demandas do processo produtivo, o curso Técnico em Logística deve proporcionar ao aluno que desenvolva as seguintes competências e habilidades dentro de cada modulo:

Modulo I

- Analisar e acompanhar a operacionalização de sistemas de cadeias de distribuição;
- Compreender a cultura, valores e clima organizacional considerando-os na implementação das práticas da Logística.
- Compreender as repercussões nos processos logísticas da organização, em caso de exportação e/ou importação.
- Processar os pedidos para aquisição e negociação no setor de compras;
- Realizar atividades do cadastro de fornecedores ao registro de compras;
- Usar das corretas técnicas de desinibição para o desenvolvimento da arte de falar em público;
- Conhecer as principais ferramentas de gestão ambiental e de responsabilidade social aplicada as empresas que pretendem implantar práticas de gestão que busquem sustentabilidade.

- Reconhecer situações vinculadas à logística que possam ser modeladas por meio da matemática;
- Identificar na Matemática a possibilidade de desenvolver conhecimentos ligados diretamente ao dia a dia do mundo comercial e as relações entre capital e trabalho.

Modulo II

- Adequar os materiais, classificando-os de acordo com demanda valorizada e custos;
- Aplicar práticas das relações humanas e da ética profissional no contexto contemporâneo sócio-cultural, bem como do âmbito profissional
- Aplicar fatores determinantes na definição do sistema de frota;
- Aplicar instrumentos, dispositivos, técnicas ou formas de armazenagem adequadamente;
- Apoiar tecnicamente nas estratégias e sistemas de estoque e manuseios de cargas, no controle do armazenamento da produção e na organização e gerenciamento do sistema de embalagens;
- Auxiliar no gerenciamento do setor de suprimentos da empresa para garantir eficiência e eficácia;
- Classificar e registrar materiais com base na padronização e normalização;
- Compreender as mudanças na organização e relações de trabalho e suas implicações na estruturação das tecnologias e práticas de Logística;
-

- Encarregar-se do almoxarifado ou armazenagem nas pequenas e médias empresas.
 - Levantar e tratar dados para medição de indicadores logísticos nas organizações;
 - Realizar a movimentação adequada de materiais dentro do espaço de armazenagem ou almoxarifado;
- Realizar controle de estoque de materiais desde a matéria-prima ao produto acabado;
- Auxiliar no processo de planejamento estratégico do transporte da empresa.

Modulo III

- Apoiar dentro de sua área de competência, a modelagem de processos logísticos que ferramentas matemáticas e computacionais;
- Auxiliar na coordenação da Logística do transporte e do tráfego, aplicando estratégias que compatibilizem recursos com demandas;
- Auxiliar na organização de aspectos relacionados com a produção; no controle dos pagamentos e recebimentos referentes a distribuição de mercadorias;
- Calcular corretamente custos de materiais, considerando custos diretos, de preparação e manutenção.
- Coletar, organizar e analisar dados, aplicando modelos estatísticos e matemáticos, selecionando as variáveis e os indicadores relevantes (demanda, tempo, tarifas e fretes, custo de manutenção, velocidade e outros - para elaboração de estudos e projetos de transporte);
-

- Considerar a relação custo benefício na aquisição de serviços e bens, com base na qualidade e produtividade;
 - Gerir e/ou operacionalizar processos de armazenagem, movimentação e separação de materiais/insumos ou produtos, considerando conhecimentos pertinentes e habilidades no uso de sistemas de informação, para reduzir custos operacionais, aumentar a velocidade dos processos e a confiabilidade dos estoques.
 - Implementar estratégias tecnológicas e práticas nos processos de intervenção e avaliar os resultados alcançados;
 - Operacionalizar processos de aquisição e administração de materiais e dar suporte às decisões quanto à seleção de fornecedores, compra de materiais locais ou internacionais, tendo em vista a qualidade, a redução de custos e a disponibilidade desses insumos.
- Planejar e executar ações integradas de logística, marketing e vendas, mobilizando e articulando conceitos, habilidades e atitudes próprias desses segmentos, buscando alternativas que permitam conciliar a demanda, nível de serviço e os recursos da empresa ou suas eventuais restrições.
- Planejar, acompanhar e controlar a produção, aplicando conceitos e princípios relacionados aos processos produtivos, de modo a atender às necessidades da demanda e aos padrões de qualidade, observando aspectos de eficiência.
 - Simular distribuições para elaborar formas de aumentar a rentabilidade;
 - Supervisionar a operacionalização das atividades chaves e de suporte da logística, como gerenciamento, comunicação, transporte, armazenamento, compras, distribuição, serviços;
 - Assessorar na realização de diagnósticos e projetos logísticos, sob supervisão;
 - Elaborar um projeto de pesquisa;

- Aplicar as normas técnicas no trabalho de pesquisa;
- Apresentar o Projeto de Estágio;
- Elaborar o Relatório de Estágio;

Módulo IV

- Contribuir para definição de estratégias de transporte no território nacional e internacional;
- Controlar patrimônio nas organizações para eficiência e eficácia em suas atividades;
- Coordenar, organizar, decidir, executar e avaliar atividades relacionadas aos processos da Logística nas micro e pequenas empresas;
- Executar projetos logísticos a fim de alcançar os objetivos de sua organização ou empresa.

Gerir a logística reversa da pós-venda e/ou pós-consumo, considerando

-

aspectos de gestão logística, de modo a agregar valor ao produto e ao serviço, com redução de custos e impactos ambientais.

- Gerir e/ou operacionalizar processos de distribuição de produtos, com base na administração dos estoques, sua localização e planejamento de transporte, de modo a atender aos pedidos dos clientes dentro da melhor relação possível do nível de serviço e de custos.

- Gerir e/ou operacionalizar transportes, com base em conhecimentos e habilidades sobre modais, roteirização, gestão de riscos, composição de custos de frete e de negociação, para otimizar custos de transporte e nível de serviço ao cliente, tendo em vista a competitividade do negócio.

- Integrar as atividades chaves e de suporte da logística com base na legislação como, gerenciamento, comunicação, transporte, armazenamento, compras, distribuição, serviços prestados para o cliente, embalagens, utilização de cargas;

- Orientar na utilização de equipamentos de proteção individual;
- Prezar pelo uso dos equipamentos de proteção coletiva;
- Propor e analisar soluções empresariais, identificando oportunidades para criar novas estruturas de trabalho ou de empreendimentos, gerando valor para a organização em que trabalha ou para seu próprio negócio e a sociedade.

- Realizar processo de compras com base nos aspectos legais;
- Sugerir e aplicar ações de Logística Reversa nas atividades de produção;

- Sugerir e aplicar princípios de segurança e saúde no trabalho em atendimento às normas regulamentadoras e princípios de ergonomia;

- Supervisionar atividades de Logística das micro e pequenas empresas e demais organizações de acordo com as demandas locais, nacionais e internacionais;

- Realizar atividades de suprimento com base nos Sistema de Gestão da Qualidade oficiais (ISO e Qualidade Total);

- Praticar a pesquisa científica, pela realização de procedimentos e etapas necessárias à elaboração de projetos de pesquisa e seu desenvolvimento, e a elaboração dos resultados sob a forma de relatório de conclusão de curso.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissionalizante de Nível Técnico, este profissional deverá construir, também, as seguintes competências gerais da área de Gestão.

1 - Identificar e interpretar as diretrizes do planejamento estratégico, do planejamento tático e do plano diretor, aplicáveis à gestão organizacional.

2 - Identificar as estruturas orçamentárias e societárias das organizações e relacioná-las aos processos específicos de gestão.

3 - Interpretar resultados de estudos de mercado, econômicos ou tecnológicos, utilizando-os no processo de gestão.

4 - Utilizar os instrumentos de planejamento, bem como executar, controlar e avaliar os procedimentos dos ciclos: de pessoal; de recursos materiais; tributário; financeiro; contábil; do patrimônio; dos seguros; da produção e dos sistemas de informação.

Para o exercício profissional como Técnico em Logística, faz-se necessário entender do funcionamento de empresas, de produção e distribuição e, outras características necessárias tais como: capacidade de organização, visão de projeto, responsabilidade, raciocínio rápido, facilidade de gestão de equipes, habilidade com cálculos, competência para resolver situações adversas, paciência, metodologia, facilidade para lidar com as pessoas e negociar, bem como agilidade.

2.6 METODOLOGIA DE ENSINO

São fundamentos da metodologia de ensino, a utilização de novos modelos pedagógicos que estimulem a aprendizagem e a educação continuada, baseados no aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser, possibilitando, respectivamente, estudo, compreensão, prática, relacionamento e visão crítica.

As estratégias de ensino desenvolvidas no curso Técnico em Logística ofertado através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec, tem como pressuposto o desenvolvimento do aluno de forma a possibilitar uma formação significativa.

Sendo assim, a proposta curricular, bem como a forma de trabalho docente prima pela construção de conhecimentos através da relação estabelecida entre teoria e prática, a integração entre Educação Básica e Formação Técnica, além de buscar a realização de um trabalho interdisciplinar e contextualizado, vinculando valores, tais como solidariedade, respeito e trabalho em equipe na formação do aluno. Para que o aluno tenha competências e habilidades para inserção no trabalho, os instrumentos metodológicos desenvolvidos estão comprometidos com a construção e a significação do conhecimento por parte do aluno. A importância de identificar os saberes prévios dos alunos se torna um ponto de partida para o trabalho com os conteúdos curriculares.

Os princípios que norteiam o curso Técnico em Logística seguem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação profissional de Nível Técnico, através da resolução CNE/CEB Nº 04/99, que preconiza:

- I – independência e articulação com o ensino médio;
- II- respeito aos valores estéticos, políticos e éticos; III - desenvolvimento de competências para a laboralidade; IV - flexibilidade, interdisciplinaridade e contextualização.

O Curso está fundamentado em disciplinas teóricas, mas com conteúdos e metodologia voltados para a prática, com suporte em aulas expositivas e dialogadas,

suscitando a participação e uso de instrumentos que possibilitem a aplicação, interpretação e solução de situações- problema, através dos recursos pedagógicos, de atividades em salas e trabalhos individuais ou em grupo.

A aplicação de provas, exercícios, dinâmicas e jogos situacionais se complementa à medida que buscam desenvolver habilidades e atitudes para ações de ensino, extensão e, porque não, estimular a aproximação à pesquisa, através de práticas pedagógicas contextualizadas.

A metodologia de ensino conterá principalmente as seguintes técnicas:

- Aulas expositivas e dialogadas.
- Exercícios em grupo na sala de aula.
- Exercícios individuais na sala de aula.
- Exercícios para casa e trabalhos de pesquisa.
- Leitura de estudos de caso. - Elaboração de trabalho científico; - Produção Textual.
- Uso do quadro branco e projetores
- Leitura e apresentação de textos
- Seminários e Palestras
- Visitas Técnicas

A metodologia possibilita aos alunos a vivência de situações que estimulem a sua participação ativa na busca de soluções para os desafios encontrados através de atividades, tais como estudo de casos, pesquisas em diferentes fontes, contato com empresas e especialistas da área, visitas técnicas, trabalho de campo.

2.7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

São passíveis de aproveitamento os estudos concluídos, inclusive os realizados no ensino médio, e conhecimentos adquiridos de maneira informal ou através de experiências profissionais realizadas, desde que contemplem competências

profissionais dentro dos objetivos gerais e específicos propostos no Projeto Pedagógico de Curso, após avaliação de proeficiência.

Estudos realizados em cursos técnicos, cursos de nível superior e em processos formais de certificação profissional podem ser aproveitados mediante análise da documentação, apresentada pelo aluno e das competências estabelecidas para o respectivo componente curricular e, se necessário, através das avaliações aqui especificadas.

O aproveitamento pode ensejar a dispensa total ou parcial do componente curricular. A análise dos documentos apresentados pelo aluno é de responsabilidade da Coordenação Pedagógica e Coordenador de Curso.

A avaliação visa estabelecer uma relação entre os conhecimentos evidenciados pelo aluno e as competências exigidas para o módulo e seus respectivos componentes curriculares.

A avaliação pode ser realizada de forma teórica e prática ou envolver somente uma dessas situações, dependendo das características do componente curricular e das competências a serem evidenciadas.

As provas teóricas e práticas são elaboradas pelos docentes responsáveis por cada componente curricular, com apoio da coordenação do curso.

2.8 AVALIAÇÃO

2.8.1 Avaliação de Aprendizagem

A cada etapa serão realizadas avaliações parciais e uma avaliação cumulativa bem como feitas avaliações das atitudes e valores. A avaliação da aprendizagem se configura como um processo contínuo, que busca perceber como está o aluno no que se refere à construção do conhecimento. Indica o grau de aprendizagem do aluno e, em caso insatisfatório, busca intervir no processo para que o discente tenha

possibilidade de avançar nos seus estudos. Sendo assim, o processo avaliativo leva em consideração tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos na análise do rendimento do estudante.

O processo de avaliação está em estreita articulação com os objetivos da disciplina, com os conteúdos vistos no programa e a metodologia utilizada em cada componente curricular. A avaliação pode ocorrer com diferentes instrumentos, tais como, provas escritas, trabalhos individuais e coletivos, seminários, atividades práticas e/ou em laboratório, de acordo com as especificidades da disciplina.

A verificação do desenvolvimento e progressão dos alunos ao longo do curso é um processo contínuo e cooperativo na busca do aperfeiçoamento do processo educacional.

A verificação do rendimento escolar do aluno baseia-se nas disposições legais que regem a matéria, envolvendo o aproveitamento e a assiduidade.

A avaliação do aluno tem como foco a verificação das competências desenvolvidas no processo formativo e estas relacionadas com a concepção de ensino–aprendizagem, explicitada no Projeto Pedagógico com os perfis profissionais estabelecidos.

A abordagem por competência sugere que a avaliação formativa integre-se quase que naturalmente à gestão de situações-problema e a metodologia de projetos, possibilitando que o processo ensino-aprendizagem seja ativo, integrador e contextualizado.

Desta forma os docentes utilizam-se os mais diversos instrumentos de avaliação do aluno como: trabalhos individuais e em grupos, testes orais e escritos, participação nas aulas, pesquisas bibliográficas e de campo, observação da execução de atividades práticas, relatos de experiências vivenciadas, projetos, autoavaliação, estratégias de simulações reais de trabalho, listas de verificações (check-list) e estágio curricular supervisionado.

A verificação do desenvolvimento e progressão dos alunos ao longo do curso é um processo contínuo e cooperativo na busca do aperfeiçoamento do processo educacional.

Os conceitos avaliativos expressam:

Avaliação Curso Técnico Em Logística		
Conceitos A - B - C - D	A = 90 – 100 B = 80 – 89 C = 70 – 79 D = 00 - 69	Resultado Final Apto (A) Não Apto (NA)

Modelo de Calculo para o Conceito Final		
Percentual Avaliativo	Media Avaliações	Resultado Final
70 % = Habilidades e Competências	A – B -C	Apto
30 % = Atitudes e Valores	D	Não Apto

Os conceitos avaliativos expressam:

- A** – Atribuído ao aluno que atinge plenamente as competências desenvolvidas.
- B** – Atribuído ao aluno que atingiu a maioria das competências desenvolvidas
- C** – Atribuído ao aluno que, mesmo não atingindo plenamente ou a maioria das competências desenvolvidas, demonstra os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários. Este conceito é acompanhado de recomendações ao aluno, com vistas à melhoria de seu desempenho.
- D** – Atribuído ao aluno que não atingiu as competências previstas. Esse conceito é acompanhado de recomendações ao aluno, inclusive da necessidade de realização de estudos de recuperação.

São oferecidos estudos de recuperação de forma simultânea e integrada ao processo ensino-aprendizagem, através de atividades de reforço para as competências nas quais não estão sendo alcançados resultados satisfatórios.

Ao final do módulo, é atribuído o conceito APTO ou NÃO APTO.

APTO - O aluno que adquiriu as competências requeridas para o respectivo módulo ou componente. É considerado APTO o aluno que durante o desenvolvimento do módulo obteve os conceitos A, B e C, considerando-se os resultados após estudos de recuperação.

NÃO APTO – O aluno que não adquiriu as competências requeridas. É considerado NÃO APTO o aluno que obtiver o conceito D durante o desenvolvimento do módulo e considerando-se os resultados do estudo de recuperação.

O aluno NÃO APTO deverá realizar novamente os estudos referentes aos componentes curriculares, dos quais obteve conceito D, sendo admitida a progressão para o módulo seguinte, desde que respeitada a ordem das disciplinas consideradas como pré-requisitos.

A apuração da assiduidade é feita considerando o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares em que o aluno estiver matriculado.

São oferecidas atividades compensatórias de infrequência, de forma presencial, aos alunos que obtiverem no mínimo o conceito C em cada componente curricular. As atividades compensatórias são desenvolvidas através de estudos, exercícios ou outras atividades escolares.

Os critérios de acompanhamento do desempenho do aluno com vistas à construção das competências são:

- ✓ Demonstrar iniciativa, criatividade e interesse no processo de formação;
- ✓ Ter capacidade de articular-se com o meio profissional da área;
- ✓ Dominar e associar as competências e habilidades desenvolvidas;
- ✓ Desenvolver a habilidade de absorção e produção do conhecimento, transpondo-o para a ação laboral, dentro dos princípios de interação social.

É considerado APTO, o aluno que demonstrar as competências estabelecidas para o estágio, previstas na organização curricular, deste projeto de curso.

2.8.2 Avaliação do Curso

A avaliação do curso, como um todo, serve de base para o replanejamento de suas ações, tendo por objetivos:

- ✓ Analisar as estratégias de implantação e verificar a necessidades de retomar procedimentos.
- ✓ Verificar se o currículo proposto está adequado às características da clientela, ao perfil profissional desejado e as necessidades do mercado.
- ✓ Analisar se os conteúdos propostos para cada componente curricular estão adequados aos objetivos propostos.

2.9 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado tem por objetivos complementar a formação profissional do aluno, proporcionando experiências profissionais em situações reais de trabalho. É realizado nas empresas ou instituições conveniadas com a Fundação Educacional Machado de Assis em condições de proporcionar ao aluno experiências profissionais em situações reais de trabalho.

O Estágio Profissional Supervisionado pode ser realizado individualmente ou em grupo de 02 (dois) alunos, sendo de caráter obrigatório com a carga horária de 180 horas, incluídos nesta carga horária, o período desenvolvido na sede da empresa, pesquisas e redação. O número de horas desenvolvidas na empresa é de no mínimo 80 horas. O controle da carga horária desenvolvida na empresa será realizado pelo orientador com o aval de um representante da empresa.

Os grupos de estágio tem acompanhamento direto do coordenador do curso, da cooedanação Pedagógica e do professor orientador de estágio que tem como atribuições orientar, acompanhar e avaliar o desempenho do grupo.

Todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento do estágio supervisionado estão contemplados no documento Programa de Acompanhamento de Estágio. Para lograr aprovação no Estágio Supervisionado, o aluno deverá cumprir todas as etapas previstas que seguem:

- I – Vinte horas para realização do diagnóstico organizacional, na empresa.
- II – Vinte horas para elaboração do projeto de estágio, sob orientação de um professor.
- III – Sessenta horas dedicadas para visitar a empresa, realizar pesquisa e conhecer a realidade organizacional.
- IV – Quarenta horas dedicadas a pesquisa bibliográfica;
- V – Quarenta horas para elaboração do relatório de estágio;

É dispensado de realizar o Estágio Supervisionado, o aluno trabalhador que comprovar experiência profissional de, no mínimo, 02 (dois) anos e apresentar atestado descritivo de suas atividades, as quais devem ser compatíveis com as competências requeridas para o Perfil Profissional de Técnico em Logística – Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios descrita neste Projeto Pedagógico de Curso.

2.10 ATENDIMENTO AO DISCENTE

A FEMA – Fundação Educacional Machado de Assis, através da Coordenação do curso, juntamente com a equipe técnica e docente dispõe de ferramentas e ações que apoiam os alunos, como:

- ✓ Portal Educacional FEMA - onde são disponibilizados vários recursos e formulários para que o aluno possa ter acesso a informações, solicitações,

declarações, notícias, entre outros. O lançamento de notas, os processos de matrícula e comunicação entre alunos, professores e alunos são outras ações disponíveis tanto para discentes e docentes;

- ✓ Orientação – O aluno tem acesso a serviços de apoio ao ensino e acompanhamento da aprendizagem. Além disso, as atividades de orientação buscam fazer com que o acesso, a permanência e o êxito dos discentes ocorram de maneira satisfatória. Para isso, são realizados encontros pedagógicos, oficinas temáticas com alunos, reunião com pais e professores. Além disso, é realizada a cada módulo a avaliação docente, onde os alunos podem atribuir pontuações ao trabalho dos docentes e ainda comunicar à Coordenação de Curso e Coordenação Pedagógica, comentários, sugestões e críticas que visem o melhoramento da Instituição como um todo;

2.11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os certificados e diplomas de conclusão do Curso Técnico em Logística – eixo tecnológico de Gestão e Negócios são concedidos de acordo com as especificações a seguir:

- ✓ Certificado de Qualificação Profissional em Logística – eixo tecnológico Gestão e Negócios, ao aluno que tiver concluído o Curso Técnico em Logística e não comprovar a conclusão do Ensino Médio.
- ✓ Diploma de Técnico em Logística - eixo tecnológico Gestão e Negócios ao aluno que comprovar conclusão do Ensino Médio.

Os históricos escolares que acompanham os Certificados e/ou Diplomas apresentam as competências certificadas no Perfil Profissional de Conclusão do Curso de Técnico em Logística – Eixo Tecnológico Gestão e Negócios.

3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso está organizado em 4 módulos letivos com carga horária total de 820 horas e estruturado por Componentes Curriculares integradas entre si, de modo a facilitar a compreensão e a incorporação dos conhecimentos e saberes pelos alunos. A matriz comporta ainda 180 horas de estágio curricular supervisionado.

MATRIZ CURRICULAR			
Código	Módulo/disciplina	Carga Horária	Carga Horária Total
MÓDULO I			
01	Administração e Estratégia Empresarial	40	192
02	Comunicação Interpessoal e Oratória	36	
03	Logística de Suprimento e Distribuição	40	
04	Gestão Ambiental	40	
05	Matemática Aplicada	36	
MÓDULO II			
06	Gestão de Pessoas	40	208
07	Gestão de Compras e Cadeia de Suprimentos	40	
08	Gestão de Transporte	40	
09	Relações Humanas e Ética Profissional	28	
10	Informática Aplicada	20	
11	Gestão de Armazenagem e Movimentação	40	
MÓDULO III			
12	Gestão da Tecnologia de Informação	40	204
13	Gestão de Custos Logísticos	40	
14	Fundamentos e Gestão da Qualidade	36	
15	Empreendedorismo	36	

16	Pesquisa Operacional	40	
17	Metodologia da Pesquisa I	12	
MÓDULO IV			
18	Gestão da Logística Reversa	40	216
19	Administração da Produção e Operações	40	
20	Legislação de Transporte de Cargas	40	
21	Saúde e Segurança do Trabalho	32	
22	Logística Internacional	36	
23	Metodologia da Pesquisa II	28	
CARGA HORARIA TOTAL DE AULAS		820	
24	Estágio Supervisionado	180	180
CARGA HORÁRIA TOTAL		1000	1000

4 COMPONENTES CURRICULARES E EMENTAS

Este tópico aborda os objetivos, ementas e referencial bibliográfico dos componentes curriculares. Os componentes curriculares estão divididos por módulo.

MÓDULO I

Código 01	Componente Administração e Estratégia Empresarial	CH 40
Ementa:		
Administração: conceitos básicos: contextualização, visão historicada administração, organizações e a administração – objetivos, recursos, processos de transformação, divisão do trabalho, funções organizacionais e estruturas hierárquicas. O processo administrativo – planejamento, organização, direção e controle. Funções, papéis e competências do administrador, Teoria da decisão - modelos. Resolução de problemas. Áreas funcionais e ambiente organizacional. Estratégia empresarial: Inteligência competitiva.		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância de se estudar a administração; - Estudar os antecedentes históricos da administração; - Compreender a relação entre as organizações e a administração; - Compreender o processo decisório e a resolução de problemas; - Reconhecer estratégias competitivas que conduzam ao sucesso organizacional. 		
Competências e Habilidades:		

- Compreender a cultura, valores e clima organizacional considerando-os na implementação das práticas da Logística;
- Analisar e acompanhar a operacionalização de sistemas de cadeias de distribuição.

Referências Bibliográficas:

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação nas organizações**. São Paulo .Atlas, 2008
 BERNARDES, Cyro, MARCONDES, Reynaldo C. **Teoria geral da administração**. São Paulo. Saraiva, 2003
 CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004

CURY, Antônio Alves. **Organização e métodos**. São Paulo. Atlas, 2007
 HOLLETT, Vicki. **Business objectives**. New York. Oxford, 2009
 KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo. Prentice hall, 2006
 MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração**. São Paulo. Atlas, 2009
 MONTANA, Patrick J. et al. **Administração**. São Paulo. Saraiva, 2006
 PETER, J. Paul et al. **Marketing**. São Paulo. Saraiva, 2005.

Código 02	Componente Comunicação Interpessoal e Oratória	CH 36
Ementa:		
Técnicas de Oratória; Controle das Emoções e desinibição; Como construir um discurso eficaz; Técnicas de utilização de microfone; Técnicas de respiração e entonação com definição da fluência; Como construir um discurso de improviso; Como elaborar um discurso com apoio; A importância da comunicação nas relações interpessoais; As formas de feedback e como obtê-lo; Técnicas de postura e gesticulação; O que um orador pode e não pode fazer; Dicas para perder o medo de falar em público; Saúde e abuso vocal; As modalidades de hemisférios cerebrais e a importância de seu equilíbrio; Comunicação verbal e não verbal; Técnicas de dicção e articulação; A importância da persuasão; Como dirigir e participar de reuniões; Planejamento estratégico da fala; Estrutura de uma apresentação; Qualidades de um bom orador.		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar Técnicas de Oratória proporcionando gerar convencimento no público-alvo; - Desenvolver a capacidade de Fala de improviso ou com auxílio de roteiro; - Desenvolver a capacidade de organização dos argumentos para melhor compreensão. 		

Competências e Habilidades:
- Usar das corretas técnicas de desinibição para o desenvolvimento da arte de falar em público.
Referências Bibliográficas:
MEDEIROS, João Bosco. .Correspondência. São Paulo. Atlas, 2010 MEDEIROS, João Bosco. .Redação empresarial. São Paulo. Atlas, 2010 MEDEIROS, João Bosco. Correspondência: técnicas de comunicação criativa. 19. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MEDEIROS, João Bosco. Português Instrumental. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. MEDEIROS, João Bosco. Redação Empresarial. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010. MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa. Atividades de leitura e produção de textos. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. PERISSÉ, Gabriel. Ler, Pensar e Escrever. São Paulo: Saraiva, 2011. TERCIOTTI, Sandra Helena. Português na Prática. Para cursos de graduação e concursos públicos. São Paulo: Saraiva, 2011.

Código 03	Componente Logística de Suprimento e Distribuição	CH 40
Ementa:		
Funcionamento da Logística. Preocupações-chaves e Valores da Logística. Operações de Atendimento da Demanda. Operações de Suprimento da Produção. Previsão da Demanda. Planejamento do Suprimento. Avaliação do Desempenho Operacional da Logística. Avaliação do Planejamento Logístico.		
Objetivos:		
- Conhecer os conceitos referentes à administração operacional, ao planejamento logístico e avaliação de desempenho da logística de suprimento e distribuição de empresas.		
Competências e Habilidades:		
- Processar os pedidos para aquisição e negociação no setor de compras; - Realizar atividades do cadastro de fornecedores ao registro de compras.		
Referências Bibliográficas:		

ALVARENGA, Antonio Carlos. Logística Aplicada - Suprimento e Distribuição - EDGARD BLUCHER, 2012.
 CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8.ed. Campus, 2011.
 CORRÊA, Henrique Luiz. Administração de Cadeias de Suprimento e Logística - o Essencial. ATLAS, 2013.
 DIAS, Marco Aurélio P.. .Administração de materiais. São Paulo. Atlas, 2009 FAYOL, Henri. .Administração industrial e geral. São Paulo. Atlas, 2011
 DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte e Infraestrutura - Armazenagem, Operador Logístico, Gestão Via Ti e Multimodal. ATLAS, 2012.
 GRANT, David B. Gestão de Logística e Cadeia de Suprimentos. SARAIVA, 2014
 PEDRO BARBOSA, Antonio. Princípios Básicos da Logística de Materiais na Cadeia de Suprimentos. QUALITYMARK, 2013.

Código 04	Componente Gestão Ambiental	CH 40
Ementa:		
A questão ambiental, o consumo e o desenvolvimento. Degradação ambiental e discussão sobre gestão e política ambiental no Brasil. Causas e fontes de poluição e dos impactos ambientais no comercio. Instrumentos de gestão e suas implementações: conceitos e prática. Base legal e institucional para a gestão ambiental. Inserção do meio ambiente nas atividades do comercio. Gestão ambiental e o comercio. Sistemas de gestão ambiental e suas alternativas. Desenvolvimento Sustentável e Certificação Ambiental.		
Objetivos:		
- Reconhecer a importância da gestão ambiental das empresas, com informações contábeis, valorização monetária, ecoeficiência.		
Competências e Habilidades:		
- Conhecer as principais ferramentas de gestão ambiental e de responsabilidade social aplicada as empresas que pretendem implantar práticas de gestão que busquem sustentabilidade.		
Referências Bibliográficas:		
BARBIERI, José Carlos. .Gestão ambiental empresarial. São Paulo. Saraiva, 2008. BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos. 3ª ed.. São Paulo: Saraiva, 2011. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental - 4ª Ed. ATLAS, 2011. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 4ª ed.. São Paulo: Atlas, 2011.		

BARROS, Ricardo Luiz Peixoto de. Gestão Ambiental Empresarial - Col. Gestão Socioambiental – FGV, 2013.
BERTÉ, Rodrigo; RAZZOLINI FILHO, Edelvino. O Reverso da Logística - E as Questões Ambientais no Brasil. Ibpx, 2014.
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade. 2ª ed.. São Paulo: Atlas, 2011.
JABBOUR, Ana Beatriz Lopes de Sousa. Gestão Ambiental Nas Organizações - Fundamentos e Tendências. ATLAS, 2013.
LEITE, Paulo Roberto; Logística Reversa - Meio Ambiente e Competitividade - 2ª Ed. Prentice Hall – Br, 2014.
ROVERE, Emílio Lébrea et al. Manual de auditoria ambiental. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2008
SEIFFERT, Mari Elizabete Bernardini. Sistemas de Gestão Ambiental (sga - Iso 14001). ATLAS, 2012.
TACHIZAWA, Takeshy. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo. Atlas, 2008

Código 05	Componente Matemática Aplicada	CH 36
Ementa:		
Conjuntos e conjuntos numéricos. Funções. Matrizes e determinantes. Sistema de equações lineares. Matemática comercial e financeira. Análise combinatória.		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Lidar com as diferentes representações dos conjuntos numéricos; - Ler, interpretar e organizar gráficos e tabelas; - Aplicar o conceito de função polinomial do 1º grau na resolução de situações-problema; - Entender o conceito de matriz como uma estrutura matemática capaz de ser aplicada na discussão e na resolução de sistemas lineares; - Reconhecer no determinante um número associado a uma matriz quadrada e entender a sua aplicação na resolução de sistemas lineares; - Reconhecer e interpretar geometricamente as equações lineares e o seu conjunto solução; 		
- Interpretar e resolver problemas relacionados a processos de contagem de raciocínio combinatório.		
Competências e Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer situações vinculadas à logística que possam ser modeladas por meio da matemática; - Identificar na Matemática a possibilidade de desenvolver conhecimentos ligados diretamente ao dia a dia do mundo comercial e as relações entre capital e trabalho. 		

Referências Bibliográficas:

BRUNI, Adriano Leal, FAMA, Rubens. Matemática financeira. São Paulo. Atlas, 2008
BRUNI, Adriano Leal; FAMA, Rubens. Matemática financeira com HP 12C e excel. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Financeira Fácil. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
FARO, Clóvis de. Fundamentos da Matemática Financeira. Uma introdução ao cálculo financeiro e a análise de investimento de risco. 1ª ed. Saraiva. 2011.
HAZZAN, Samuel, POMPEO, José Nicolau. Matemática financeira. 6 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
JAQUES, Ian. Matemática para economia e administração. 6. Ed. São Paulo: Pearson, 2011.
PUCCINI, Abelardo de Lima. Matemática financeira objetiva e aplicada. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2011
SAMANUEZ, Carlos Patricio. Matemática Financeira. 5ª ed. Pearson. 2011.
SILVA, André Luiz Cavalhal da. Matemática Financeira Aplicada. 3. ed. São Paulo: Atlas. 2010.
SILVA, Ermes Medeiros; SILVA, Elio Medeiros; SILVA Sebastião Medeiros. Matemática básica para os cursos superiores. São Paulo: Atlas, 2010.

MODULO II

Código 06	Componente Gestão de Pessoas	CH 40
Ementa:		
Cultura e organização: cultura nacional, cultura brasileira e cultura organizacional. Gestão do desempenho humano nas organizações. Gestão estratégica de recursos humanos. Competências individuais, coletivas e organizacionais. Gestão de competências. Mudança, conhecimento e aprendizagem organizacionais. Capital intelectual e capital humano. Aprendizagem organizacional e organizações de aprendizagem. Treinamento e desenvolvimento. Aspectos contemporâneos do comportamento organizacional.		
Objetivos:		
- Conhecer os aspectos da cultura nacional e organizacional na gestão de empresas; - Entender a importância do conhecimento das informações e indicadores de desempenho de recursos humanos para facilitar a introdução do componente estratégico na gestão de Recursos Humanos.		
Competências e Habilidades:		

- Auxiliar no gerenciamento do setor de suprimentos da empresa para garantir eficiência e eficácia;
- Compreender as mudanças na organização e relações de trabalho e suas implicações na estruturação das tecnologias e práticas de Logística.

Referências Bibliográficas:

BOUDON, Raymond et al. .Dicionário crítico de sociologia. São Paulo. Ática, 2002
 CHIAVENATO, Idalberto. .Administração de recursos humanos. Barueri. Manole, 2009
 CHIAVENATO, Idalberto. .Gestão de pessoas. Rio de Janeiro. Campus, 2004
 COELHO, Márcio. Essência da Administração. Conceitos introdutórios. São Paulo: Saraiva, 2008.
 GEDANKE, Sara et al. .Fundamentos de comportamento organizacional. Porto Alegre. Bookman, 2008
 KUAZAQUI, Edmir. Administração para Não Administradores. São Paulo: Saraiva, 2006.
 Lília Ladeira. .Matemática financeira. São Paulo. Atlas, 2008 – 8 exemplares
 MARTINS, Sergio Pinto. .Direito da seguridade social. São Paulo. Atlas, 2009
 VERGARA, Sylvia Constant. .Gestão de pessoas. São Paulo. Atlas, 2011

Código 07	Componente Gestão de Compras e Cadeia de Suprimentos	CH 40
Ementa:		
Processos e modalidades de compras, pesquisa e planejamento, seleção de fornecedores e lotes de compras. Conceitos e diferenças entre logística e gestão da cadeia de suprimentos. O modelo da Supply Chain Managment (SCM). Gestão da cadeia de suprimentos. Parcerias logísticas. Desenvolvimento de fornecedores. Outsorsing na cadeia de Suprimentos. Alianças estratégicas na cadeia de suprimentos. Projeto coordenado da cadeia de suprimentos. Tecnologia da informação na cadeia de suprimentos. Indicadores de desempenho na SCM.		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Entender o processo e as modalidades de Compras; - Compreender as cadeias de suprimento no século XXI; - Aprender a analisar uma rede de instalações; - Compreender a terceirização nos serviços logísticos. 		
Competências e Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> - Classificar e registrar materiais com base na padronização e normalização; - Realizar controle de estoque de materiais desde a matéria-prima ao produto acabado. 		
Referências Bibliográficas:		

ARKADER, Rebecca. Compras e Gerência de Fornecimento no Brasil - Col. Estudos

Coppead. MAUAD, 2012.

CAVANHA FILHO, Armando Oscar. Estratégias de Compras. CIENCIA MODERNA, 2012.

DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte e Infraestrutura - Armazenagem, Operador Logístico, Gestão Via Ti e Multimodal. ATLAS, 2012

GREMAUD, Amaury Patrick, VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de, TONETO JÚNIOR, Rudinei. .Economia brasileira contemporânea. São Paulo. Atlas, 2009

HBR, Harvard Business Review. Gestão da Cadeia de Suprimentos. CAMPUS, 2013

LANZANA, Antonio Evaristo Teixeira. .Economia brasileira. São Paulo. Atlas, 2009

LOPES, J. C. e ROSSETTI, J. P. Economia Monetária. 9ª ed. São Paulo: Editora.

SILVA, José Pereira da. .Análise financeira das empresas. São Paulo. Atlas, 2008

VARIAN, Hal R. Microeconomia: uma abordagem moderna. 8 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de, PINHO, Diva Benevides. .Manual de economia. São Paulo. Saraiva, 2008

VIVALDINI, Mauro. Operadores Logísticos - Integrando Operações em Cadeias de Suprimento. ATLAS, 2013.

Código 08	Componente Gestão de Transporte	CH 40
Ementa:		
Modais de Transporte. Empresas de Serviço de Transporte. Dimensionamento da Frota. Logística no Transporte. Negociação de Fretes. Sequenciamento e Roteirização. Controle da Frota. Relatórios Gerenciais.		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os sistemas e tipos de serviços de transporte; - Entender o processo de planejamento estratégico e operacional do transporte nas empresas, ajudando na negociação de fretes e roteirização de veículos. 		
Competências e Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar no processo de planejamento estratégico do transporte da empresa; - Levantar e tratar dados para medição de indicadores logísticos nas organizações; - Aplicar fatores determinantes na definição do sistema de frota. 		
Referências Bibliográficas:		

CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira. Gestão Logística do Transporte de Cargas. ATLAS, 2011
 CHIAVENATO, Idalberto. Administração para não administradores. A gestão dos negócios ao alcance de todos. 2 ed. São Paulo: Manole, 2011.
 DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte e Infraestrutura - Armazenagem, Operador Logístico, Gestão Via Ti e Multimodal. ATLAS, 2012
 HELDER QUINTAS, Amílcar Martins. Direito dos Transportes - Legislação Nacional, Internacional e Comunitária - Jurisprudência Nacional. ALMEDINA, 2012.
 MOSSO, Mario Manhaes. Transporte - Gestão de Serviços e Alianças Estratégicas. Interciência, 2013.

TAVARES DA SILVA, Danilo. Transportes Terrestres - Doutrina, Jurisprudência e Legislação - Col. Direito Econômico. SARAIVA, 2013

Código 09	Componente Relações Humanas e Ética Profissional	CH 28
Ementa:		
<p>Relações humanas. Princípios básicos das relações interpessoais. Relações humanas no cotidiano profissional. Concepções contemporâneas do trabalho. Inteligência emocional e inteligência social. Importância do trabalho em equipe. Diversidade nas organizações. Conceitos de iniciativa e liderança. Comunicação. Conflitos. Motivações. Trabalho, lazer e ócio criador. Ética e cidadania. Ética, a construção da identidade moral – liberdade, identidade e outros mais. Ética profissional.</p>		
Objetivos:		
<p>- Conhecer os conteúdos e práticas das relações humanas e da ética profissional no contexto contemporâneo sócio-cultural, bem como do âmbito profissional.</p>		
Competências e Habilidades:		
<p>- Aplicar práticas das relações humanas e da ética profissional no contexto contemporâneo sócio-cultural, bem como do âmbito profissional.</p>		
Referências Bibliográficas:		

ALONSO, F.R., LÓPEZ, F. G; CASTRUCCI, P. de L. Curso de ética em administração. São Paulo: Atlas, 2006.

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 6ª. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. CORTINA, Adela.

CAMARGO, Marculino. Fundamentos de ética geral e profissional. 6ª. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CORTINA, Adela. MARTINEZ, Emilio. Ética: São Paulo: Loyola, 2005. CRC/RS. Código de Ética Profissional. 7ª ed. Porto Alegre: CRCRS, 2011.

FIORELLI, José Osmir. .Psicologia para administradores. São Paulo. Atlas, 2004

LISBOA, Lázaro Plácido. Ética geral e profissional em contabilidade. 1ª. São Paulo: Atlas, 2007.

LOPES DE SÁ, Antônio. Ética profissional. 8. ed. S.o Paulo: Atlas, 2009.

MARTINEZ, Emilio. Ética: São Paulo: Loyola, 2005. CRC/RS. Código de Ética Profissional. 7ª ed. Porto Alegre: CRCRS, 2011.

TACHIZAWA, Takeshy. .Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa. São Paulo. Atlas, 2008

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez, DELL'ANNA, João. Ética. 30ª. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

Código 10	Componente Informática Aplicada	CH 36
Ementa:		
História e evolução da informática aplicada às atividades comerciais. Introdução a informática. Sistemas operacionais. Internet. Software processador de texto. Software planilha eletrônica. Software de apresentação.		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes sistemas operacionais do mercado; - Identificar programas de uso específico; - Conhecer os conceitos de internet e suas ferramentas. 		
Competências e Habilidades:		
- Apoiar tecnicamente nas estratégias e sistemas de estoque e manuseios de cargas, no controle do armazenamento da produção e na organização e gerenciamento do sistema de embalagens.		
Referências Bibliográficas:		
ALVES, William Pereira. Corel RAVE animações para web. 2001 BITTENCOURT, Rodrigo Amorim. Montagem de computadores e hardware. Brasport. 2006 FEDELI, Ricardo Daniel, POLLONI, Enrico Giulio Franco, PERES, Fernando Eduardo. Introdução à ciência da computação Cenage Learning. 2010 FEDELI, Ricardo Daniel, POLLONI, Enrico Giulio Franco, PERES, Fernando Eduard.		

Introdução à ciência da computação. Cenage Learning. 2003
 FLYNN, Ida M., SILVA, Flávio Soares Corrêa da, McHoes, Ann McIver. Introdução aos sistemas operacionais. Pioneira. 2008
 FOINA, Paulo Rogério Tecnologia de informação. 2009
 MOKARZEL, Fábio, SOMA, Nei Yoshihiro. Introdução à ciência da computação. Elsevier . 2008
 SANTANA FILHO, Ozeas Vieira Introdução à internet. SENAC. 2006
 SANTOS, José Carlos Barbosa dos, CAPRON, H. L. Introdução à informática Pearson. 2004
 VELLOSO, Fernando de Castro Informática. Elsevier. 2004

Código 11	Componente Gestão de Armazenagem e Movimentação	CH 40
Ementa:		
Visão logística da Gestão de Materiais na empresa. Gestão de Materiais: Objetivos, Funções e Fundamentos. Atividades de Compra e seus Instrumentos. Gestão de Estoque: Previsão, Níveis de Controle, Custos e Avaliações e Classificações. Curva ABC. Armazenamento, Movimentação e Distribuição.		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância das funções armazenagem e movimentação na gestão das empresas; - Entender os princípios básicos da gestão de estoques e relacioná-los com as atividades de armazenagem e movimentação. 		
Competências e Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> - Adequar os materiais, classificando-os de acordo com demanda valorizada e custos; - Aplicar instrumentos, dispositivos, técnicas ou formas de armazenagem adequadamente; - Encarregar-se do almoxarifado ou armazenagem nas pequenas e médias empresas; - Realizar a movimentação adequada de materiais dentro do espaço de armazenagem ou almoxarifado. 		
Referências Bibliográficas:		
COBRA, Marcos. .Administração de vendas. São Paulo. Atlas, 2009 DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte e Infraestrutura - Armazenagem, Operador Logístico, Gestão Via Ti e Multimodal. ATLAS, 2012 DIAS, Marco Aurélio; Logística, transporte e Infraestrutura - Armazenagem, Operador Logístico, Gestão Via Ti e Multimodal, ATLAS, 2013. MORAES, Geraldo Leal de. .As 7 fases da venda. São Paulo. Cobra, 2001		

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. .Sistemas, organização e métodos. São Paulo. Atlas, 2009
 PAOLESCHI, Bruno. Estoques e Armazenagem - Série Eixos. ERICA, 2013
 POZO, Hamilton. .Administração de recursos materiais e patrimoniais. São Paulo. Atlas, 2008
 RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio,. Gestão Estratégica de Armazenagem - Edição Revista e Ampliada. ADUANEIRAS, 2014.
 RUSSO, Clóvis Pires. Logística Empresarial - Armazenagem , Controle e Distribuição. Ibplex, 2013.

MODULO III

Código 12	Componente Gestão da Tecnologia da Informação	CH 40
Ementa:		
Gestão da Informação nas Empresas. Tipos de Sistemas de Informação. Aplicação de Sistemas de Informação. Noções do Microsoft Access. Sistemas de Informação para Logística e Segurança nos Sistemas de Informação.		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Entender a importância da gestão da informação para as empresas; - Conhecer os principais tipos de sistemas de informação usados pelas empresas; - Conhecer as principais tecnologias de informação; - Conhecer os principais recursos dos sistemas de gestão de transporte e armazém, tão importantes para a logística das empresas; - Entender a importância da segurança e privacidade nos sistemas de informação das empresas. 		
Competências e Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar na organização de aspectos relacionados com a produção; no controle dos pagamentos e recebimentos referentes a distribuição de mercadorias; - Gerir e/ou operacionalizar processos de armazenagem, movimentação e separação de materiais/insumos ou produtos, considerando conhecimentos pertinentes e habilidades no uso de sistemas de informação, para reduzir custos operacionais, aumentar a velocidade dos processos e a confiabilidade dos estoques; - Implementar estratégias tecnológicas e práticas nos processos de intervenção e avaliar os resultados alcançados; - Simular distribuições para elaborar formas de aumentar a rentabilidade; - Assessorar na realização de diagnósticos e projetos logísticos, sob supervisão. 		
Referências Bibliográficas:		

ABREU, Aline Franca; REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais. 5. ed. São Paulo: Atlas 2008.
 BATISTA, Emerson de Oliveira. .Sistemas de informação. São Paulo. Saraiva, 2006
 BIO, Sergio. Sistemas de Informação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008.
 DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte e Infraestrutura - Armazenagem, Operador Logístico, Gestão Via Ti e Multimodal. ATLAS, 2012.
 KROENKE, David M. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Saraiva, 2012.
 LAUDON, Kenneth C., LAUDON, Jane P., GUIMARÃES, Thelma. .Sistemas de informação gerenciais. São Paulo. Pearson, 2007.
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebolças de. Sistemas de Informações Gerenciais. São Paulo: Atlas, 2008.
 VAASSEN, Eddy; MEUWISSEN, Roger; SCHELLEMAN, Caren. Controle Interno e Sistemas de Informações Contábeis. São Paulo; Saraiva, 2013.

Código 13	Componente Gestão de Custos Logísticos	CH 40
Ementa:		
Introdução à contabilidade de custos. Terminologias e expressões usadas pela contabilidade de custos. Classificação e nomenclaturas de custos. Princípios contábeis aplicados a custos. Esquema básico de custos. Custos dos materiais diretos. Custo da mão-de-obra. Custos indiretos. Sistemas e métodos de custeamento aplicados à logística. Ponto de equilíbrio. Custos logísticos.		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da contabilidade de custos para as empresas; - Aprender as classificações de custos existentes; - Compreender os sistemas de custeamento utilizados na logística e como aplicá-los; - Entender a importância do cálculo do ponto de equilíbrio na precificação dos produtos; - Compreender as estratégias de custos com base nas perspectivas da logística. 		
Competências e Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> - Calcular corretamente custos de materiais, considerando custos diretos, de preparação e manutenção; - Considerar a relação custo benefício na aquisição de serviços e bens, com base na qualidade e produtividade; - Operacionalizar processos de aquisição e administração de materiais e dar suporte às decisões quanto à seleção de fornecedores, compra de materiais locais ou internacionais, tendo em vista a qualidade, a redução de custos e a disponibilidade desses insumos. 		
Referências Bibliográficas:		
ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. Imposto de renda das empresas. São Paulo.		

Atlas,2009
ASSAF NETO, Alexandre. .Mercado financeiro. São Paulo. Atlas, 2009
BORNIA, Antonio Cezar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. 2ªed. São Paulo: Atlas, 2009.
BRUNI, Adriano Leal, FAMÁ, Rubens. .Gestão de custos e formação de preços. São Paulo. Atlas,2008
DECRETOS, Brasil. Leis.. .Código tributário nacional e constituição federal. São Paulo.Saraiva,2009
IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARTINS, Eliseu, GELBCKE, Ernesto Rubens. .Manual de contabilidade das sociedades por ações. São Paulo. Atlas, 2008 – 10 exemplares
IUDÍCIBUS, Sérgio de. .Contabilidade gerencial. São Paulo. Atlas, 2009
MARION, José Carlos. .Contabilidade empresarial. São Paulo. Atlas, 2009
MARTINS, Eliseu. .Contabilidade de custos. São Paulo. Atlas, 2008
SÁ, Antonio Lopes de. .Fundamentos da contabilidade geral.Curitiba.Juruá, 2011
SANVICENTE, Antonio Zoratto. .Administração financeira. São Paulo. Atlas, 2008
SANVICENTE, Antonio Zoratto. .Administração financeira. São Paulo. Atlas,2006
SCHUBERT, Pedro. .Orçamento empresarial integrado. Rio de Janeiro. Freitas Bastos, 2005

Código 14	Componente Fundamentos e Gestão da Qualidade	CH 36
Ementa:		
<p>Conceitos, cultura, elementos e funções da Qualidade. Planejamento da Qualidade. Dimensões da Qualidade. Políticas, objetivos e regras de um sistema de gestão da Qualidade. Ferramentas da Qualidade. Normas da Qualidade. Evolução e tendências do sistema de gestão da qualidade. Aplicar conceitos de gestão pela qualidade instigando uma mudança cultural nas organizações. Disseminar políticas e regras de um sistema de qualidade. Identificar e aplicar técnicas e estratégias de qualidade no ambiente de trabalho. Compreender as normas que regem um sistema de gestão de qualidade. Controlar a qualidade de produtos e serviços oferecidos pelas organizações comerciais. Facilitar e promover o desenvolvimento de trabalho em equipe no sistema de gestão da qualidade. Contextualizar os cenários e as tendências do sistema da qualidade.</p>		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Instigar no aluno a mudança cultural nas organizações a partir da aplicação de conceitos de gestão pela qualidade; - Preparar o aluno para aplicar na sua atividade empresarial as políticas e regras de um sistema de qualidade; - Habilitar o aluno para identificar e aplicar técnicas e estratégias de qualidade no ambiente de trabalho; 		

- Capacitar o aluno para compreender os cenários e as tendências do sistema da qualidade.

Competências e Habilidades:

- Planejar, acompanhar e controlar a produção, aplicando conceitos e princípios relacionados aos processos produtivos, de modo a atender às necessidades da demanda e aos padrões de qualidade, observando aspectos de eficiência;
- Supervisionar a operacionalização das atividades-chaves e de suporte da logística, como gerenciamento, comunicação, transporte, armazenamento, compras, distribuição, serviços.

Referências Bibliográficas:

CAMPOS, Vicente Falconi. .Qualidade total padronização de empresas. Nova Lima. INDG,2004
 COSTA, Antonio Fernando Branco, EPPRECHT, Eugênio Kahn, CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. .Controle estatístico qualidade. São Paulo. Atlas, 2008
 MARANHÃO, Mauriti, MACIEIRA, Maria Elisa Bastos. .O Processo nosso de cada dia. Rio de Janeiro. Qualitymark, 2008
 PALADINI, Edson Pacheco. .Gestão da qualidade. São Paulo. Atlas, 2012 SENGE, Peter. .A Quinta disciplina. Rio de Janeiro. Best Seller, 2008.
 ZANELLA, Luiz Carlos, CÂNDIDO, Índio. .Auditoria interna. Caxias do Sul. EDUCS, 2002

Código 15	Componente Empreendedorismo	CH 36
Ementa:		
Empreendedorismo: conceituação, importância, oportunidades de negócios e cenários. Habilidades e competências do empreendedor. Plano de negócios: conceituação, importância e estrutura do plano de negócio; estabelecendo estratégias; estratégias de marketing; e planejamento financeiro. Criando a empresa: legalidade, tributos, questões burocráticas e outros aspectos relevantes.		
Objetivos:		
Despertar o potencial empreendedor por meio dos conhecimentos necessários sobre aproveitamento de oportunidades e planejamento e criação de empresas.		
Competências e Habilidades:		
- Planejar e executar ações integradas de logística, marketing e vendas, mobilizando e articulando conceitos, habilidades e atitudes próprias desses segmentos, buscando alternativas que permitam conciliar a demanda, nível de serviço e os recursos da empresa ou suas eventuais restrições;		

- Auxiliar na coordenação da Logística do transporte e do tráfego, aplicando estratégias que compatibilizem recursos com demandas.

Referências Bibliográficas:

BERNARDI, Luiz Antonio. .Manual de empreendedorismo e gestão. São Paulo. Atlas, 2003
CHIAVENATO, Idalberto. .Empreendedorismo. São Paulo. Saraiva, 2008

DIAS, Sérgio Roberto et al. .Gestão de marketing. São Paulo. Saraiva,2004
DOLABELA, Fernando. .O Segredo de luísa. Rio de Janeiro. Sextante, 2008
DORNELAS, José Carlos Assis. .Empreendedorismo. Rio de Janeiro. Campus, 2001
Fernando. .O Segredo de luísa. Rio de Janeiro. Sextante, 2008
RUDGE, Luiz Fernando, CAVALCANTE, Francisco. .Mercado de capitais. Belo Horizonte. Comissão Nacional de Bolsa Valores, 1996
SERRA, Afonso Celso da Cunha, HAMMER, Michael. . A Agenda. Rio de Janeiro. Campus, 2001
SILVA, Adelphino Teixeira da. .Administração básica. São Paulo. Atlas, 2006
SPÍNOLA, Vera. .Let's trade in english. São Paulo. LEX Editora S/A, 2006
WESSELS, Walter J., COTELO, Fernando Cardoso, PUGLIA, Daniel. .Economia. São Paulo. Saraiva, 2003
WITTE, Roberto Ewald. .Business english. São Paulo. Saraiva, 2006

Código 16	Componente Pesquisa Operacional	CH 40
Ementa:		
Apoio a Tomada de Decisão na Logística. Modelos de Pesquisa Operacional. Método Simplex. Métodos Heurísticos. Problema de Transporte. Problema de Roteamento de Veículos. Problema de Programação de Tarefas. Problema de Separação de Pedidos.		
Objetivos:		
<ul style="list-style-type: none"> - Apresentar problemas de decisão em operações logísticas de empresas; - Demonstrar métodos heurísticos na sua resolução desses modelos, com vistas a melhorar o desempenho dessas operações. 		
Competências e Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> - Apoiar dentro de sua área de competência, a modelagem de processos logísticos que ferramentas matemáticas e computacionais; - Coletar, organizar e analisar dados, aplicando modelos estatísticos e matemáticos, selecionando as variáveis e os indicadores relevantes (demanda, tempo, tarifas e fretes, custo de manutenção, velocidade e outros - para elaboração de estudos e projetos de transporte). 		
Referências Bibliográficas:		

ANDRADE, Eduardo Leopoldino de. Introdução à pesquisa operacional. Rio de Janeiro. LTC, 2009
 CASTANHEIRA, Nelson P. Métodos Quantitativos. 1.ed. Ibpx, 2008.
 ILONGARAY, André Andrade; Introdução À Pesquisa Operacional - SARAIVA, 2014.
 LACOMBE, Francisco José Masset, HEIBORN, Gilberto Luiz José. Administração. São Paulo. Saraiva,2008
 LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Marketing. São Paulo. Atlas, 2009 – 8 exemplares
 LOESCH, Claudio; HEIN, Nelson. Pesquisa Operacional - Fundamentos e Modelos. SARAIVA, 2014.
 MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. 6ª ed. São Paulo: Bookman, 2012.

MALHOTRA, Naresh K.. Pesquisa de marketing. Porto Alegre. Bookman, 2012
 MEDEIROS, Valéria Zuma. Métodos quantitativos com Excel. 1. Ed. São Paulo: Thomson Learning (Pioneira), 2008.
 MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa Operacional - Curso Introdutório - 2ª Ed. - Cengage Learning, 2011.
 NASCIMENTO, Sebastião Vieira do. Pesquisa Operacional e Análise de Investimentos. CIENCIA MODERNA, 2014.
 SIQUEIRA, José de Oliveira. Fundamentos de Métodos Quantitativos: Aplicados em Administração, Economia, Contabilidade e Atuária. São Paulo: Saraiva, 2011.
 VIRGILLITO,Salvatore Benito. Estatística Aplicada à Administração Financeira. Editora Alfa Omega.São Paulo,SP,2004.
 WANKE, Peter, JULIANELLI, Leonardo. Previsão de Vendas: Processos Organizacionais & Métodos Quantitativos e Qualitativos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Código 17	Componente Metodologia da Pesquisa I	CH 12
Ementa:		
Regras do Projeto de Estágio e Técnicas para elaboração do relatório de conclusão do Curso. Normas Técnicas. Pesquisa e cruzamento de dados. Discussão dos fundamentos da pesquisa científica, enfatizando as alternativas metodológicas para o seu planejamento, desenvolvimento, análise e apresentação dos resultados. Neste processo os alunos serão orientados e acompanhados para exercitar a prática da iniciação na pesquisa científica, pela realização de procedimentos e etapas necessárias à elaboração de projetos de pesquisa e seu desenvolvimento, e a elaboração dos resultados sob a forma de relatório de conclusão de curso.		
Objetivos:		

- Entender como o conhecimento é produzido em seu caráter histórico;
- Reconhecer a importância da leitura e de estudo para o desenvolvimento do estudante, especialmente a pesquisa bibliográfica;
- Compreender a importância da metodologia do processo do desenvolvimento do aluno;
- Conhecer o Conceito e finalidade da pesquisa, Tipos de pesquisa, Fases da pesquisa: coleta, análise e sistematização e Relatório de pesquisa.

Competências e Habilidades:

- Elaborar um projeto de pesquisa;
- Aplicar as normas técnicas no trabalho de pesquisa; - Apresentar o Projeto de Estágio; - Elaborar o Relatório de Estágio.

Referências Bibliográficas:

BARROS, Aidil de Jesus Paes de, LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. .Projeto de pesquisa. Petrópolis. Vozes. 2003
 CERVO, Amado Luiz, BERVIAN, Pedro Alcindo. .Metodologia científica.S ão Paulo. Prentice hall, 2002
 CRUZ, Tadeu. .Sistemas, métodos e processos. São Paulo. Atlas, 2003
 DE SORDI, José Osvaldo. .Gestão por processos. São Paulo. Saraiva, 2008
 GIL, Antonio Carlos. .Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo. Atlas, 2011
 MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. .Fundamentos de metodologia científica. São Paulo. Atlas, 2010
 VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. .Metodologia do trabalho científico. São Paulo. E.P.U., 2001

MODULO IV

Código 18	Componente Gestão da Logística Reversa	CH 40
Ementa:		
Conceitos e caracterização de logística reversa. Fluxo tradicional versus fluxo reverso. O processo de logística reversa e o conceito de ciclo de vida. Fatores críticos. Planejamento da distribuição da logística reversa. Fatores ecológicos, tecnológicos, econômicos e logísticos que influenciam na logística reversa.		
Objetivos:		

- Compreender a importância da logística reversa para a competitividade das empresas;
- Compreender a importância dos fluxos reversos na racionalização dos recursos naturais;
- Entender os princípios básicos da logística reversa;
- Aprender como funcionam os fluxos reversos de pós venda e pós-consumo; - Entender o papel dos fluxos reversos em uma cadeia de suprimentos.

Competências e Habilidades:

- Gerir a logística reversa da pós-venda e/ou pós-consumo, considerando aspectos de gestão logística, de modo a agregar valor ao produto e ao serviço, com redução de custos e impactos ambientais;
- Sugerir e aplicar ações de Logística Reversa nas atividades de produção.

Referências Bibliográficas:

BERNARDES, Cyro. MARCONDES, Reinaldo C. Teoria Geral da Administração. Gerenciando Organizações. Saraiva, 2003.
 BERTÉ, Rodrigo; RAZZOLINI FILHO, Edelvino. O Reverso da Logística - E as Questões Ambientais no Brasil. Ibpex, 2014.
 CHIAVENATO, Idalberto. Administração para não administradores. A gestão dos negócios ao alcance de todos. 2 ed. São Paulo: Manole, 2011.
 COELHO, Márcio. Essência da Administração. Conceitos introdutórios. São Paulo: Saraiva, 2008.
 KUAZAQUI, Edmir. Administração para Não Administradores. São Paulo: Saraiva, 2006.
 LEITE, Paulo Roberto; Logística Reversa - Meio Ambiente e Competitividade - 2ª Ed. Prentice Hall – Br, 2014
 MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma Orientação Aplicada. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 SOUZA, Ricardo Gabbay de; VALLE, Rogerio; Logística Reversa - Processo A Processo. ATLAS, 2014.
 TADEU, Hugo Ferreira Braga; PEREIRA, André Luiz; BRUZZI BOECHAT, Cláudio; Cláudio. Logística Reversa e Sustentabilidade. Cengage Learning. 2014.
 XAVIER, Lúcia Helena; CORRÊA, Henrique Luiz; Sistemas de Logística Reversa - Criando Cadeias de Suprimentos Sustentáveis. ATLAS, 2014.

Código 19	Componente Administração da Produção e Operações	CH 40
Ementa:		

A administração estratégica produção e das operações: Gestão do processo de transformação, estratégia da produção e operações. Medidas de desempenho: Produtividade, eficiência e custos; Capacidade Instalada e Utilização; Cálculo do ponto de equilíbrio. Planejamento da demanda: Prioridades competitivas; Métodos qualitativos, Modelos quantitativos com base em dados históricos; Localização de empresas: Fatores de localização; Modelos de localização; Arranjos físicos e de fluxos: Tipos de arranjos; Balanceamento de postos de trabalho; Disposição física relativa de postos de trabalho. O planejamento e controle da produção e operações. Planejamento e controle da capacidade.

Objetivos:

- Apresentar o papel que a função da produção e operações deve desempenhar para atingir o sucesso estratégico;
- Descrever a natureza do planejamento e controle da produção e operações;
- Aplicar técnicas de planejamento e controle da capacidade e das necessidades de materiais.

Competências e Habilidades:

- Propor e analisar soluções empresariais, identificando oportunidades para criar novas estruturas de trabalho ou de empreendimentos, gerando valor para a organização em que trabalha ou para seu próprio negócio e a sociedade.
- Supervisionar atividades de Logística das micro e pequenas empresas e demais organizações de acordo com as demandas locais, nacionais e internacionais;
- Executar projetos logísticos a fim de alcançar os objetivos de sua organização ou empresa;
- Controlar patrimônio nas organizações para eficiência e eficácia em suas atividades.

Referências Bibliográficas:

CORRÊA, Henrique L., CORRÊA, Carlos A.. .Administração de produção e operações. São Paulo. Atlas, 2008
DE SORDI, José Osvaldo. .Gestão por processos. São Paulo. Saraiva, 2008.
JACOBS, F. Robert et al. .Administração da produção para a vantagem competitiva. Porto Alegre. Bookman, 2006
LACOMBE, Francisco; HEILBORN, Gilberto. Administração: Princípios e Tendências. 2 ed. Saraiva, 2008. .
MOCHÓN, Morcillo Francisco. Princípios de Economia. São Paulo: Pretince Hall Brasil, 2006.
ROSSETTI, José Paschoal. .Introdução à economia. São Paulo. Atlas, 2008
SLACK, Nigel, CHAMBERS, Stuart, JOHNSTON, Robert. .Administração da produção. São Paulo. Atlas, 2008
WESSELS, Walter. Economia. 2ª. ed., São Paulo: Saraiva, 2003.

Código 20	Componente Legislação de Transporte de Cargas	CH 40
Ementa:		
Legislação Específica sobre o Transporte Rodoviário de Cargas. Política Nacional de Transporte. Regulação e Desregulamentação do Transporte Rodoviário de Cargas. Transporte Multimodal. Contrato de Prestação de Serviço. Tipos de Prestadores de Serviço de Transporte de Carga. Impostos sobre o Transporte de Carga. Legislação de Motoristas de Transporte de Carga.		
Objetivos:		
- Entender e interpretar as legislações referentes ao transporte rodoviário de cargas; - Entender a legislação específica sobre o transporte multimodal. Conhecer os tipos de prestadores de serviço de transporte.		
Competências e Habilidades:		
- Realizar processo de compras com base nos aspectos legais; - Integrar as atividades-chaves e de suporte da logística com base na legislação como, gerenciamento, comunicação, transporte, armazenamento, compras, distribuição, serviços prestados para o cliente, embalagens, utilização de cargas.		
Referências Bibliográficas:		
BRANCATO, Ricardo Teixeira. Instituições de Direito Público e de Direito Privado. 14 ed. São Paulo: Saraiva, 2011. BRASIL. Código tributário nacional, Constituição Federal e legislação complementar. São Paulo: Saraiva, 2012. CAIXETA-FILHO, José Vicente; MARTINS, Ricardo Silveira. Gestão Logística do Transporte de Cargas. ATLAS, 2011 COELHO, Fábio Ulhoa. Manual de Direito Comercial, 24. ed. São Paulo: Saraiva, 2012. DIAS, Marco Aurélio. Logística, transporte e Infraestrutura - Armazenagem, Operador Logístico, Gestão Via Ti e Multimodal. ATLAS, 2012. DOWER, Nelson Godói Brasil. Instituições de Direito Público e Privado, 12. ed. São Paulo: Nelpa, 2004.. GONÇALVES, Carlos Roberto. Direito Civil Brasileiro Volume III. Contratos e Atos Unilaterais. 9º ed. São Paulo: Saraiva, 2012. HELDER QUINTAS, Amílcar Martins. Direito dos Transportes - Legislação Nacional, Internacional e Comunitária - Jurisprudência Nacional. ALMEDINA, 2012. MAMADE, Gladston. Direito Empresarial Brasileiro. volume I, III e V. São Paulo: Atlas, 2012..		
MARTINS, Fran. Curso de Direito Comercial. 35.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2012.		

MARTINS, Sérgio Pinto. Instituições de Direito Público e Privado. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MOSSO, Mario Manhaes. Transporte - Gestão de Serviços e Alianças Estratégicas. Interciência, 2013.

NEGRÃO, Ricardo. Manual de Direito Comercial e de Empresa. Vol. I. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

PALAÍÁ, Nelson. Noções Essenciais de Direito. 2. ed. São Paulo, Saraiva, 2004.

REQUIÃO, Rubens. Curso de Direito Comercial, 28ª Ed. São Paulo, Saraiva, 2010.

RESENDE, Ricardo. Direito do Trabalho. Esquemático. 3 ed. São Paulo: Método, 2013.

TAVARES DA SILVA, Danilo. Transportes Terrestres - Doutrina, Jurisprudência e Legislação - Col. Direito Econômico. SARAIVA, 2013

TEIXEIRA, Tarcisio. Direito Empresarial Sistematizado. São Paulo: Saraiva, 2012..

Código 21	Componente Saúde e Segurança do Trabalho	CH 32
Ementa:		
Conceito de Saúde e de Segurança do Trabalho, Conceitos de Qualidade de vida, Custos dos acidentes e doenças ocupacionais. Histórico e objetivos da Segurança do Trabalho, Aspectos econômicos e sociais, Conceito de Saúde e de Segurança do Trabalho, Conceitos de Qualidade de vida, Conceito de Sistema e Sistema de Segurança do Trabalho (SST), Planejamento, organização e direção, Custos dos acidentes, doenças ocupacionais.		
Objetivos:		
- Conhecer e interpretar as normas regulamentadoras relacionadas à segurança do trabalho, além de excertos da Constituição Federal e das Leis do Trabalho – CLT, legislação correlata criteriosamente selecionada.		
Competências e Habilidades:		
<ul style="list-style-type: none"> - Orientar na utilização de equipamentos de proteção individual; - Prezar pelo uso dos equipamentos de proteção coletiva; - Sugerir e aplicar princípios de segurança e saúde no trabalho em atendimento às normas regulamentadoras e princípios de ergonomia. 		
Referências Bibliográficas:		

ABRANTES, Antônio Francisco. Atualidades em ergonomia: logística, movimentação de materiais, engenharia industrial, escritórios. 2ª ed.. São Paulo: IMAM, 2012. ALI, Salim Amed. Dermatoses ocupacionais. 2ª ed.. São Paulo: Fundacentro, 2010. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do Trabalho & Gestão Ambiental - 4ª Ed. ATLAS, 2011. BARBOSA FILHO, Antonio Nunes. Segurança do trabalho & gestão ambiental. 4ª ed.. São Paulo: Atlas, 2011. MICHEL, Oswaldo. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. 3ª ed.. São Paulo: LTr, 2008. MORAES, Giovanni Araújo. Legislação de segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras do ministério do trabalho e emprego. 9ª ed.. Rio de Janeiro: GVC - Gerenciamento Verde Consultoria e Livraria Cultural, V. 1. 2012. MORAIS, Carlos Roberto Naves. Compacto dicionário de saúde e segurança no trabalho e meio ambiente. São Caetano do Sul: Yendis, 2011. REIS, Roberto Salvador. Segurança e saúde no trabalho: normas regulamentadoras. 10ª ed.. São Caetano do Sul: Yendis, 2012. RIBEIRO, MARCELA GERARDO. Avaliação qualitativa e riscos químicos: orientações básicas para o controle da exposição a produtos químicos e fundições. São Paulo: Fundacentro, 2011. SALIBA, Tuffi Messias. Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos. 8ª ed.. São Paulo: LTr, 2007. SALIBA, Tuffi Messias. Manual prático de avaliação e controle do ruído: PPRA. 3ª ed.. São Paulo: LTr. SILVA, José Antonio Ribeiro de. Acidente do trabalho: responsabilidade objetiva do empregador. 2ª ed.. São Paulo: LTr, 2013.

Código 22	Componente Logística Internacional	CH 36
Ementa:		
Logística na economia globalizada e comércio internacional. Aspectos da logística globalizada. Estágios de operações globalizadas. Cadeia de suprimento globalizada. Globalização das estratégias de operações. Estratégias de mercado globais. Projeto de Rede Logística para operações globais. Importação e Exportação. Roteirização internacional. Aduanas. A personalidade jurídica dos atores internacionais das relações internacionais. Normatização das relações internacionais. Estratégias de distribuição física internacional. Tipos de Cargas. Operadores logísticos internacionais. Seguros internacionais. Plataformas Logísticas. Jogo de Negócio com foco na área internacional abordando logística internacional.		

Objetivos:

- Compreender a logística internacional no contexto das operações globais da empresa para permitir que o profissional planeje essas operações e os processos internacionais;
- Entender os processos globais e as relações internacionais e os Fundamentos de Negócios Internacionais, bem como os fluxos dos processos de importação e de exportação.

Competências e Habilidades:

- Realizar atividades de suprimento com base nos Sistema de Gestão da Qualidade oficiais (ISO e Qualidade Total);
- Gerir e/ou operacionalizar processos de distribuição de produtos, com base na administração dos estoques, sua localização e planejamento de transporte, de modo a atender aos pedidos dos clientes dentro da melhor relação possível do nível de serviço e de custos;
- Gerir e/ou operacionalizar transportes, com base em conhecimentos e habilidades sobre modais, roteirização, gestão de riscos, composição de custos de frete e de

negociação, para otimizar custos de transporte e nível de serviço ao cliente, tendo em vista a competitividade do negócio;

- Coordenar, organizar, decidir, executar e avaliar atividades relacionadas aos processos da Logística nas micro e pequenas empresas;
- Contribuir para definição de estratégias de transporte no território nacional e internacional.

Referências Bibliográficas:

ALVES, Adda-Nari M.. .Mucho. Español para brasileños. São Paulo. Moderna, 2004
BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral, MENDONZA, Maria Angélica Lacerda. .Hacia el español. São Paulo. Saraiva, 2009
CASTRO, José Augusto de. .Exportação. São Paulo. Aduaneiras, 2003
FLAVIAN, Eugenia, FERNÁNDEZ, Gretel Eres, BRIONES, Ana Isabel. .Español ahora. São Paulo. Moderna, 2003
KEEDI, Samir. .Logística de transporte internacional. São Paulo. Aduaneiras, 2007
KEEDI, Samir. .Transportes, unitização e seguros internacionais de carga. São Paulo. Aduaneiras, 2008
MAIA, Jayme de Mariz. .Economia internacional e comércio exterior. São Paulo. Atlas, 2008
MINERVINI, Nicola, MINERVINI, Patrizia. .O Exportador. São Paulo. Pearson, 2005
RATTI, Bruno. .Comércio internacional e câmbio. São Paulo. Aduaneiras, 2008
ROCHA, Paulo César Alves. .Regulamento aduaneiro. São Paulo. Aduaneiras, 2009
SILVA, César Roberto Leite da, CARVALHO, Maria Auxiliadora de. .Economia internacional. São Paulo. Saraiva, 2007
VIEIRA, Aquiles. .Teoria e prática cambial. São Paulo. Aduaneiras, 2008.

Código 23	Componente Metodologia da Pesquisa II	CH 28
Ementa:		
Regras do Projeto de Estágio e Técnicas para elaboração do relatório de conclusão do Curso. Normas Técnicas. Pesquisa e cruzamento de dados. Discussão dos fundamentos da pesquisa científica, enfatizando as alternativas metodológicas para o seu planejamento, desenvolvimento, análise e apresentação dos resultados.		
Objetivos:		

<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as normas técnicas na elaboração de projeto e relatório de estágio; - Compreender a forma de realização da pesquisa e do cruzamento de dados; - Entender Pesquisa científica e método científico; - Conhecer o Conceito e finalidade da pesquisa, Tipos de pesquisa, Fases da pesquisa: coleta, análise e sistematização e Relatório de pesquisa; - Diferenciar os tipos e características dos trabalhos científicos: resumo, resenha, relatório, artigo, projeto de pesquisa, monografia, dissertação e tese; - Reconhecer os tipos de pesquisas; - Analisar os tipos de conhecimentos; - Identificar a estrutura de um projeto de pesquisa; - Elaborar um projeto de pesquisa;
<ul style="list-style-type: none"> - Aplicar as normas técnicas no trabalho de pesquisa; - Elaborar o Relatório de Estágio; - Apresentar o Relatório de Estágio.
<p>Competências e Habilidades:</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Praticar a pesquisa científica, pela realização de procedimentos e etapas necessárias à elaboração de projetos de pesquisa e seu desenvolvimento, e a elaboração dos resultados sob a forma de relatório de conclusão de curso.
<p>Referências Bibliográficas:</p>
<p>DEMO, Pedro. Praticar Ciência: Metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2011.</p> <p>FACHIN, Odília. Fundamentos de Metodologia. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</p> <p>FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas técnicas para o trabalho científico. 14.ed. Porto Alegre: [s.ed.], 2008.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade ; LAKATOS, Eva Maria. .Fundamentos de metodologia científica. São Paulo. Atlas, 2010</p> <p>MATTAR, João. Metodologia Científica na Era da Informática. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.</p> <p>VIANA, Ilca de Oliveira de Almeida. Metodologia do trabalho científico: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.</p>

5 CORPO DOCENTE

NOME	TITULAÇÃO	DOCUMENTO	DISCIPLINAS
------	-----------	-----------	-------------

André Stürmer	Especialista	OAB/RS 47.280	- Comunicação Interpessoal e Oratória - Legislação de Transporte Rodov. de Cargas
Wilson Ney Gonçalves	Especialista	CRP/RS 07/07109 OAB/RS 46011	- Relações Humanas e Ética Profissional
Ângela Brun	Mestre	CRA/RS Reg. nº 21459	- Fundamentos e Gestão da Qualidade - Administração da Produção e Operações - Administração e Estratégia Empresarial
Nedisson Gessi	Mestre		- Informática Aplicada - Gestão da Tecnologia da Informação
Délcio Haubert	Licenciatura		- Matemática Aplicada
Tatiane Peratz	Especialista		- Logística de Suprimento e Distribuição - Gestão da Cadeia de Suprimentos - Gestão de Transporte
Talvane Engroff	Especialista	CREA-RS 107.476	- Gestão Ambiental
Liliane C. Janner	Especialista	CRA/RS Reg. nº 24177	- Gestão de Pessoas - Pesquisa Operacional
Adriana Leusin	Especialista		- Empreendedorismo - Gestão da Logística Reversa
Alberto E. Steffan	Especialista		- Gestão de Custos Logísticos
Daniel Rosler	Graduado		- Saúde e Segurança do Trabalho
Junior R. da Silva	Mestre	CRA/RS nº 035745	- Gestão de Armazenagem e Distribuição

6 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Nome	Cargo
Césio Carlos Albea	Diretor Administrativo
Antonio Roberto Lausmann Ternes	Diretor Faculdades Integradas

Daniel Frosi	Diretor Escola Técnica
Monica Gasparetto	Coordenadora Cursos Tecnicos
Andrea Maria Cacenote	Cooredenadora do Curso de Adminisração
André Stürmer	Coodenador Curso Téc. em Logística
Ulmari Ávila	Orientadora Educacional
Kelly Moreira Benini	Bibliotecária
Elisandra Stepanienco	Secretária Escolar

7 INFRAESTRUTURA

SALA DOS PROFESSORES – 2103
Área: 33,90m ²
Localização: Prédio 02. Térreo
Internet wi-fi e computadores, permitindo que os professores tenham acesso à internet. Também dispõe de sofás, cadeiras, mesa de reuniões, escaninho e quadro de avisos, além de climatizador
SALA DE AULA – 2206
Dimensões: 8.40 x 6,56: 55,10 m ²
Localização: Prédio 02. Segundo andar
Recursos Materiais: 40 Classes. 40 cadeiras. 01 mesa professor. 01 quadro. 01 projetor multimídia. 01 climatizador. Wi-fi

Laboratório de Informática – 3104		
Produto	Qtde	Descrição
Computador	20	Dell Optiplex 380 – Intel Core 2 Duo – 2.9 GHz – Ram 4GB – HD 150GB - monitor 15 LCD – CD/DVD Rom – Windows SP3
Switch	1	3COM 10/100/1000 Mod. Baseline Switch 2824
No-Break	2	No-Break NHS 3.3 KVA
La boratório de Informática – 3105		
Produto	Qtde	Descrição
Computador	24	Dell Optiplex 380 – Intel Core 2 Duo – 2.9 GHz – Ram 4GB – HD 150GB - monitor 15 LCD – CD/DVD Rom – Windows SP3
Switch	1	3COM 10/100/1000 Mod. Baseline Switch 2824

No-Break	2	No-Break NHS 3.3 KVA
La boratório de Informática – 3204		
Produto	Qtde	Descrição
Computador	20	Dell Optiplex 740 – 2.8GHz – Ram 2GB – monitor 15 LCD – HD80GB – Windows XP Home SP3
Switch	01	S24P D-Link DES 1024 – 100MB
No-Break	02	No-Break NHS 3.3 KVA
La boratório de Informática - 3205		
Produto	Qtde	Descrição
Computador	21	Dell Optiplex 320 – 1.6GHz – Ram 2GB – HD 80GB – monitor 15 LCD – CD/DVD Rom - Windows XP Home SP3
Switch	01	S24P D-Link DES 1024 – 100MB
No-Break	02	No-Break NHS 3.3 KVA
La boratório de Informática – 3206		
Produto	Qtde	Descrição
Computador	16	Dell Optiplex 620 – 2.6 GHz – Ram 2GB – monitor 17 – HD 80GB – Windows XP Home SP3
Switch	01	S24P D-Link DES 1024 – 100MB
No-Break	02	No-Break NHS 3.3 KVA
BIBLIOTECA - 2103		
Área: 195,96 m2		
Localização: Prédio 02. Térreo		
Recursos Materiais: Acervo bibliográfico com mais de 16 mil livros, CD-Rom e DVDs. 60 assinaturas de revistas, 10 assinaturas de jornais, 05 computadores, 01 impressora, 10 mesas, 50 cadeiras, 03 balcões de trabalho, 29 estantes, 05 armários, 01 máquina de xérox, 02 climatizadores, 06 porta jornais		

A FEMA conta hoje com um serviço de Internet Provedor, ou seja provem sua própria estrutura nos serviços de internet. Usando o backbone da Embratel possuímos hoje um Link dedicado de 2MB sinal do tipo PPP, funcionando através de Rádio Modem (antena 5GHz). Todos os computadores da FEMA tanto de Laboratórios como os Administrativos estão interligados nos serviços de internet com serviços de Web, e-mail e outros.

ANEXO I
REGIMENTO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS

ESCOLA TÉCNICA MACHADO DE ASSIS

FACULDADES INTEGRADAS MACHADO DE ASSIS

REGIMENTO
CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA EIXO
TECNOLÓGICO – GESTÃO E NEGÓCIOS

FOLHA DE IDENTIFICAÇÃO

ENTIDADE MANTENEDORA:			
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS			
ENDEREÇO			
RUA E Nº:	CAIXA POSTAL;	CEP:	CIDADE;
SANTOS DUMONT ,820.	136	98.900.000	SANTA ROSA
FONE:	FAX:	EMAIL	NO CADASTRO NO CEED
55.3512.5747	55.3512.5747	fema@fema.com.br	344
ESTABELECIMENTO;			
ESCOLA TÉCNICA MACHADO DE ASSIS			
ENDEREÇO			
RUA E NO	CAIXA POSTAL;	CEP;	CIDADE;
SANTOS DUMONT,820	136	98.900.000	SANTA ROSA
FONE;	FAX;	EMAIL	NO CADASTRO NO CEED;
55.3512.5747	55.3512.5747	fema@fema.com.br	344001
NATUREZA DO ATO LEGAL RELATIVO AO ESTABELECIMENTO	ÓRGÃO EMISSOR	NÚMERO	DATA
PORTARIA DE RECONHECIMENTO	SEC	30449	16/07/1980
PORTARIA DE AUTORIZAÇÃO	MEC	1053/52	28/11/1952

SUMÁRIO

1 OBJETIVO	58
1.1 DO ESTABELECIMENTO	59
1.2 DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL	59
2 OBJETIVOS DO CURSO	60
2.1. OBJETIVO GERAL	60
2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	60
3 ORGANIZAÇÕES CURRICULARES	61
3.1. PLANO DE CURSO	61
3.2. ESTRUTURA CURRICULAR	62
3.3. REGIME DE MATRÍCULA	62
3.4 REQUISITOS DE ACESSO	63
3.5 METODOLOGIA DE ENSINO	63
3.6 ESTÁGIO PROFISSIONAL	64
3.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	65
3.8 TRANSFERÊNCIA	69
3.9 FREQUÊNCIA	69
3.10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	69
3.11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	69
4 ORGANIZAÇÃO PEDAGOGICA	70
4.1 DA DIREÇÃO DE ENSINO	70
4.2 COORDENADOR DE CURSO	70
5 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS	73

REGIMENTO DO CURSO TÉCNICO EM LOGÍSTICA

1 DAS FACULDADES E SEUS FINS

O Curso Técnico em Logística vinculado as Faculdades Integradas Machado de Assis, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, constitui-se em um estabelecimento isolado particular de ensino superior, mantida pela Fundação Educacional “Machado de Assis” - FEMA, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, com sede em Santa Rosa, Estado do Rio Grande do Sul, e com seu Estatuto inscrito no Registro Civil das Pessoas Jurídicas do Cartório de Registro Especial de Santa Rosa - RS, sob o número de ordem 283, do livro A, número um, folha 191.

As Faculdades Integradas Machado de Assis regem-se pelo presente Regimento Unificado, pela legislação do ensino superior e, no que couber, pelo Estatuto da Mantenedora.

As Faculdades Integradas Machado de Assis, como Instituição da educação superior nacional, têm por finalidade:

- I** - Desenvolver o ensino nos cursos que ministram;
- II** - Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;
- III** - Formar profissionais competentes nas diferentes áreas do conhecimento, aptos para a inserção e o desenvolvimento social e profissional e, também, criar os meios necessários para que tenham acesso à educação continuada na própria Instituição;

IV – Permitir a compreensão do homem e do meio em que vive, incentivando a pesquisa, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e, a criação e a difusão da cultura;

V - Estimular o conhecimento dos problemas da realidade atual, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

VI - Promover a extensão, aberta à participação da população, com a difusão do conhecimento gerado na Instituição, visando estabelecer uma reciprocidade com a comunidade;

VII – Fomentar parcerias acadêmicas, pedagógicas e científicas com instituições congêneres, entidades científicas, organizações sociais, empresariais e entidades representativas da comunidade.

1.1 DA ESCOLA TÉCNICA E SEUS FINS

- I. Promover a integração do corpo docente, visando ao aprimoramento sócioeconômico cultural de todos os elementos envolvidos na educação, para que a escola alcance os objetivos propostos.
- II. Garantir a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade;
- III. Assegurar o domínio dos conhecimentos, saberes e competências profissionais necessárias ao exercício profissional e da cidadania, com base nos fundamentos científicos- tecnológicos sócio - histórico e culturais.

1.2 DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

- I. Integrar às diferentes formas de educação, ao trabalho, à ciência e à tecnologia, objetiva garantir ao cidadão o direito ao permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social;
- II. Promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício de atividades produtivas;
- III. Proporcionar a formação de profissionais, aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis médio, superior e de pós-graduação;
- IV. Especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos;
- V. Qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho.

2 OBJETIVOS DO CURSO

O Curso Técnico em Logística tem por Objetivos:

2.1. OBJETIVO GERAL

Capacitar profissionais na área de Logística com conhecimentos teóricos e práticos, visando à melhoria da qualidade e produtividade nas empresas de qualquer porte ou atividade econômica.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ A viabilização do objetivo geral se dará através dos seguintes objetivos específicos:
- ✓ Conhecer as normas e legislações aplicáveis a empresas ligadas a logística;
- ✓ Desenvolver perfil profissional técnico na área de atuação para que possa apoiar a melhoria da qualidade, produtividade e competitividade das organizações;
- ✓ Demonstrar estratégias para o acompanhamento da evolução tecnológica da logística, no âmbito de sua atuação técnica;
- ✓ Desenvolver capacidade técnica e relacional, baseada nos valores éticos, de justiça, qualidade de vida, respeito ao meio ambiente, a sustentabilidade;
- ✓ Oferecer ferramentas para o assessoramento de projetos capazes de viabilizar soluções de problemas ligados a logística, que possam afetar a qualidade, o desempenho, a agilidade, a confiabilidade, a flexibilidade e a redução de custos nas organizações.
- ✓ Proporcionar aos alunos, capacitação profissional, dinâmica e atualizada, despertando-lhes o interesse pela profissão, qualidade dos produtos, atuação em cadeia/rede, visão estratégica de processos globalizados, visão empreendedora e transformações sociais e práticas da logística.

3 ORGANIZAÇÕES CURRICULARES

3.1. PLANO DE CURSO

O Plano de Curso proporciona ao aluno, ao professor e a toda comunidade escolar uma visão da trajetória e o perfil do curso, são elaborados pela Escola Técnica Machado de Assis e aprovado pelo Conselho Estadual de Educação.

3.2. ESTRUTURA CURRICULAR

A Estrutura curricular é definida segundo a legislação vigente e orientada pelos princípios norteadores das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e está estruturado em módulos progressivos, perfazendo um total de 1000 horas, sendo 820 horas em componentes curriculares, mais 180 horas de estágio supervisionado.

Cada módulo é uma unidade autônoma e completa em si mesma, composta por componentes curriculares estabelecidos de acordo com o perfil profissional proposto e as competências requeridas pelo mercado de trabalho.

Os componentes curriculares de cada módulo obedecem às condições necessárias ao seu inter-relacionamento, ordenação e seqüência, proporcionando ao aluno a vivência de situações reais de trabalho.

O Perfil Profissional de conclusão do Técnico em Logística , contempla as competências gerais do Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios , acrescidas das competências específicas do curso.

3.3. REGIME DE MATRÍCULA

O Regime de Matrícula é por módulos. O Contrato de Matrícula é assinado pelos pais ou responsáveis, quando o educando tiver menos de 18 (dezoito) anos de idade. Para a matrícula os candidatos deverão apresentar originais e cópia dos seguintes documentos:

- I. certidão de nascimento ou casamento;
- II. histórico escolar e certificado de conclusão do Ensino Médio ou equivalente (declaração da escola com previsão de término do curso, para o candidato que ainda estiver cursando o Ensino Médio);
- III. certificado de reservista, através de documento comprobatório (para os alunos do sexo masculino);
- IV. 03 (três) fotografias 3 x 4, recentes e coloridas;
- V. documento de identidade (RG);
- VI. cadastro de Pessoa Física (CPF); VII. comprovante de residência.

3.4 REQUISITOS DE ACESSO

Para ingressar no Curso Técnico Logística – Eixo Tecnológico –Gestão e Negócios , o aluno deve:

- Apresentar comprovante de conclusão ou que está cursando Ensino Médio;
- Ter idade mínima de 16 anos no ano em vigor.
- Comprovação da escolaridade exigida;

- Aproveitamento de estudos anteriores ou de conhecimentos e experiências anteriores, mediante avaliação prévia.

A efetivação da matrícula ocorrerá depois de atendidos os requisitos de ingresso e apresentação da documentação exigida, sendo que as rematrículas acontecerão no início de cada módulo.

3.5 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia empregada propicia a integração da teoria e a prática, favorece a capacidade de construção, gestão do conhecimento, autodesenvolvimento contínuo e a incorporação consciente e crítica das relações humanas envolvidas em situações profissionais permitindo ao aluno apropriar-se não só do conteúdo, mas a partir dele aprender a aprender.

A sala de aula deixa de ser um único ponto de convergência do ensino Técnico em Logística e passa a ser o ponto de partida de um processo qualificado de aprendizagem, com alternativas didáticas - pedagógicas que otimizam a realização de atividades por parte dos alunos e dos professores, e que possibilitam a efetiva transdisciplinaridade.

3.6 ESTÁGIO PROFISSIONAL

Os alunos poderão realizar o estágio envolvendo como temática um ou mais componentes curriculares. Todos os aspectos relacionados ao desenvolvimento do estágio supervisionado estão contemplados no documento Programa de

Acompanhamento de Estágio. Para lograr aprovação no Estágio Supervisionado, o aluno deverá cumprir todas as etapas previstas que seguem:

- I – Vinte horas para realização do diagnóstico organizacional, na empresa.
- II – Vinte horas para elaboração do projeto de estágio, sob orientação de um professor.
- III – Sessenta horas dedicadas para visitar a empresa, realizar pesquisa e conhecer a realidade organizacional.
- IV – Quarenta horas dedicadas a pesquisa bibliográfica;
- V – Quarenta horas para elaboração do relatório de estágio;

É dispensado de realizar o Estágio Supervisionado, o aluno trabalhador que comprovar experiência profissional de, no mínimo, 02 (dois) anos e apresentar atestado descritivo de suas atividades, as quais devem ser compatíveis com as competências requeridas para o Perfil Profissional de Técnico em Logística – Eixo Tecnológico de Gestão e Negócios descrita neste Projeto Pedagógico de Curso.

Os orientadores poderão ser escolhidos pelo aluno com a respectiva autorização da coordenação de curso.

Na avaliação do estágio são consideradas além, dos conhecimentos, as atitudes referentes à ética profissional, responsabilidades e ajustamento à situação de estágio.

É considerado apto, o aluno que demonstrar as competências previstas no Perfil Profissional de Conclusão do Curso.

Estágio supervisionado é obrigatório com a carga horária de 80 horas.

Estágio supervisionado é realizado nas empresas ou instituições conveniadas com a Escola Técnica Machado de Assis, em condições de proporcionar ao aluno experiência profissional em situações reais de trabalho.

A avaliação do estágio consiste em:

- I. Acompanhamento contínuo e sistemático das atividades;
- II. Análise e avaliação do projeto de estágio;
- III. Apresentação e avaliação do relatório estágio.

O aluno considerado não apto, no estágio deverá realizá-lo novamente. O prazo máximo de reinício do mesmo é de um ano da conclusão dos módulos.

O aluno que em qualquer situação, exceder o prazo previsto para o início do estágio, está sujeito a parecer da equipe técnica da escola, considerando-se a necessidade ou não de estudos de atualização.

3.7 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A cada etapa serão realizadas avaliações parciais e uma avaliação cumulativa bem como feitas avaliações das atitudes e valores. A avaliação da aprendizagem se configura como um processo contínuo, que busca perceber como está o aluno no que se refere à construção do conhecimento. Indica o grau de aprendizagem do aluno e, em caso insatisfatório, busca intervir no processo para que o discente tenha possibilidade de avançar nos seus estudos. Sendo assim, o processo avaliativo leva em consideração tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos na análise do rendimento do estudante.

O processo de avaliação está em estreita articulação com os objetivos da disciplina, com os conteúdos vistos no programa e a metodologia utilizada em cada componente curricular. A avaliação pode ocorrer com diferentes instrumentos, tais

como, provas escritas, trabalhos individuais e coletivos, seminários, atividades práticas e/ou em laboratório, de acordo com as especificidades da disciplina.

A verificação do desenvolvimento e progressão dos alunos ao longo do curso é um processo contínuo e cooperativo na busca do aperfeiçoamento do processo educacional.

A verificação do rendimento escolar do aluno baseia-se nas disposições legais que regem a matéria, envolvendo o aproveitamento e a assiduidade.

A avaliação do aluno tem como foco a verificação das competências desenvolvidas no processo formativo e estas relacionadas com a concepção de ensino–aprendizagem, explicitada no Projeto Pedagógico com os perfis profissionais estabelecidos.

A abordagem por competência sugere que a avaliação formativa integre-se quase que naturalmente à gestão de situações-problema e a metodologia de projetos, possibilitando que o processo ensino-aprendizagem seja ativo, integrador e contextualizado.

Desta forma os docentes utilizam-se os mais diversos instrumentos de avaliação do aluno como: trabalhos individuais e em grupos, testes orais e escritos, participação nas aulas, pesquisas bibliográficas e de campo, observação da execução de atividades práticas, relatos de experiências vivenciadas, projetos, autoavaliação, estratégias de simulações reais de trabalho, listas de verificações (check-list) e estágio curricular supervisionado.

A verificação do desenvolvimento e progressão dos alunos ao longo do curso é um processo contínuo e cooperativo na busca do aperfeiçoamento do processo educacional.

Os conceitos avaliativos expressam:

Avaliação Curso Técnico Em ca Logisti
--

Conceitos A - B - C- D	A = 90 – 100 B = 80 – 89 C = 70 – 79 D = 00 - 69	Resultado Final Apto (A) Não Apto (NA)
-----------------------------------	---	---

Modelo de Calculo para o Conceito Final		
Percentual Avaliativo	Media Avaliações	Resultado Final
70 % = Habilidades e Competências	A – B -C	Apto
30 % = Atitudes e Valores	D	Não Apto

Os conceitos avaliativos expressam:

A – Atribuído ao aluno que atinge plenamente as competências desenvolvidas.

B – Atribuído ao aluno que atingiu a maioria das competências desenvolvidas

C – Atribuído ao aluno que, mesmo não atingindo plenamente ou a maioria das competências desenvolvidas, demonstra os conhecimentos, habilidades e atitudes necessários. Este conceito é acompanhado de recomendações ao aluno, com vistas à melhoria de seu desempenho.

D – Atribuído ao aluno que não atingiu as competências previstas. Esse conceito é acompanhado de recomendações ao aluno, inclusive da necessidade de realização de estudos de recuperação.

São oferecidos estudos de recuperação de forma simultânea e integrada ao processo ensino-aprendizagem, através de atividades de reforço para as competências nas quais não estão sendo alcançados resultados satisfatórios.

Ao final do módulo, é atribuído o conceito APTO ou NÃO APTO.

APTO - O aluno que adquiriu as competências requeridas para o respectivo módulo ou componente. É considerado APTO o aluno que durante o desenvolvimento do módulo obteve os conceitos A, B e C, considerando-se os resultados após estudos de recuperação.

NÃO APTO – O aluno que não adquiriu as competências requeridas. É considerado NÃO APTO o aluno que obtiver o conceito D durante o desenvolvimento do módulo e considerando-se os resultados do estudo de recuperação.

O aluno NÃO APTO deverá realizar novamente os estudos referentes aos componentes curriculares, dos quais obteve conceito D, sendo admitida a progressão para o módulo seguinte, desde que respeitada a ordem das disciplinas consideradas como pré-requisitos.

A apuração da assiduidade é feita considerando o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) do total da carga horária dos componentes curriculares em que o aluno estiver matriculado.

São oferecidas atividades compensatórias de infrequência, de forma presencial, aos alunos que obtiverem no mínimo o conceito C em cada componente curricular. As atividades compensatórias são desenvolvidas através de estudos, exercícios ou outras atividades escolares.

Os critérios de acompanhamento do desempenho do aluno com vistas à construção das competências são:

- ✓ Demonstrar iniciativa, criatividade e interesse no processo de formação;
- ✓ Ter capacidade de articular-se com o meio profissional da área;
- ✓ Dominar e associar as competências e habilidades desenvolvidas;
- ✓ Desenvolver a habilidade de absorção e produção do conhecimento, transpondo-o para a ação laboral, dentro dos princípios de interação social.

É considerado APTO, o aluno que demonstrar as competências estabelecidas para o estágio, previstas na organização curricular, deste projeto de curso.

3.8 TRANSFERÊNCIA

São aceitas transferências, no início de cada módulo desde que respeitados os requisitos de acesso.

3.9 FREQUÊNCIA

A apuração da assiduidade é feita considerando o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária em cada componente curricular do módulo em que o aluno estiver matriculado.

3.10 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

É aceita a transferência com aproveitamento de estudos realizados em outros estabelecimentos de ensino, desde que contemplem as competências gerais e específicas, propostas no Plano de Curso e de cada componente curricular.

São aproveitados os conhecimentos adquiridos em cursos formais e informais e experiências adquiridas no ambiente de trabalho.

O aproveitamento de estudos é realizado em conformidade com a legislação vigente e seu detalhamento consta no Plano de Curso.

3.11 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os certificados e diplomas de conclusão do Curso Técnico em Logística – eixo tecnológico de Gestão e Negócios são concedidos de acordo com as especificações a seguir:

- ✓ Certificado de Qualificação Profissional em Logística – eixo tecnológico Gestão e Negócios, ao aluno que tiver concluído o Curso Técnico em Logística e não comprovar a conclusão do Ensino Médio.
- ✓ Diploma de Técnico em Logística - eixo tecnológico Gestão e Negócios ao aluno que comprovar conclusão do Ensino Médio.

Os históricos escolares que acompanham os Certificados e/ou Diplomas apresentam as competências certificadas no Perfil Profissional de Conclusão do Curso de Técnico em Logística – Eixo Tecnológico Gestão e Negócios.

4 ORGANIZAÇÃO PEDAGOGICA

4.1 DA DIREÇÃO DE ENSINO

A Escola Técnica Machado de Assis é dirigida por 01 (um) Direção de Ensino e 01(um) Vice-Diretor legalmente habilitadas nos termos da legislação de ensino para o exercício dos cargos, indicados pela Entidade Mantenedora.

4.2 COORDENADOR DE CURSO

São atribuições dos Coordenadores de curso:

Página **81** de **85**

- I. Participar da elaboração da Proposta Pedagógica, do plano de Curso juntamente com os professores;
- II. Elaborar a programação das atividades de sua área de atuação;
- III. Assessorar os trabalhos do Conselho de Classe;
- IV. Participar do planejamento, execução e avaliação dos programas de estágios;
- V. Organizar e manter atualizado o dossiê individual do aluno e o perfil das classes;
- VI. Assessorar o trabalho docente, pelo acompanhamento tanto do desempenho dos professores em relação a peculiaridades do processo ensinoaprendizagem, quanto ao processo de avaliação e recuperação do aluno; VII. Cooperar com o bibliotecário na orientação de pesquisa dos alunos;
- VIII. Encaminhar os alunos à Orientação Escolar quando se fizer necessário;
- IX. Realizar visita técnica em campo de estágio;
- X. Organizar e conferir a pasta que contém impressos para registro das atividades de estágios supervisionados; XI. Participar da divulgação do curso;
- XII. Participar na seleção de professores para contratação;
- XIII. Emitir parecer técnico em caso de incidentes e propor alternativas;
- XIV. Zelar pelas normas disciplinares da instituição;
- XV. Organizar e encaminhar à Secretaria a documentação de alunos, professores, diários de classe, notas e outras informações solicitadas;
- XVI. Comparecer regularmente à Secretaria para compatibilização dos registros escolares;
- XVII. Participar de reuniões pedagógicas e de estudos;
- XVIII. Coordenar atividades extra-classe;
- XIX. Cumprir e fazer cumprir a legislação em vigor;
- XX. Promover reuniões de professores sempre que necessário;
- XXI. Assistir às aulas e atividades escolares sempre que achar conveniente; XXII. Participar da colação de grau.

4.3 DEVERES DO PROFESSOR

I - Frequência obrigatória às aulas e demais atividades curriculares e utilização dos serviços educacionais, administrativos e técnicos oferecidos pelas Faculdades, nos termos do projeto pedagógico do curso e do contrato de serviços educacionais celebrado com a Instituição;

II - Ser indicado, votar ou ser votado, na forma da lei, nas indicações e ou eleições para os órgãos de representação estudantil;

III - Recorrer de decisões dos órgãos deliberativos ou executivos;

IV - Observar o regime escolar e disciplinar e comportar-se, dentro e fora das

Faculdades, de acordo com os princípios éticos condizentes;

V - Zelar pelo patrimônio das Faculdades;

VI - Efetuar pontualmente o pagamento das taxas e contribuições devidas como a remuneração dos serviços educacionais recebidos, nos prazos fixados e submeter-se às normas legais pertinentes no caso de não cumprimento dessas obrigações.

4.4 DIREITOS E DEVERES DOS ALUNOS

I - Elaborar o Plano de Ensino da sua disciplina e compatibilizá-lo com os demais do curso, tendo em vista o seu projeto pedagógico, além de promover a sua execução integral após a devida aprovação nos termos deste Regimento;

II - Orientar a aprendizagem, dirigir e ministrar o ensino e as demais atividades na área da sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e a carga horária previstos;

III - Organizar, explicitar e aplicar aos alunos os instrumentos de avaliação do aproveitamento escolar, julgando e registrando os resultados apresentados, nos termos das normas aprovadas e da legislação;

IV - Entregar à Secretaria os resultados das avaliações do aproveitamento escolar e demais trabalhos escolares, nos prazos fixados no Calendário ou por

Resoluções, Editais, Portarias e Comunicados;

V - Observar e fazer cumprir o regime disciplinar da Escola;

VI - Participar de reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertence e de comissões para as quais for designado;

VII - Indicar, nos prazos fixados, livro-texto, bibliografia básica e complementar na área da sua disciplina;

VIII - Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas em lei, nos regulamentos internos e neste Regimento, assim como, atuar em sintonia e harmonia com a Coordenação de Curso.

5 DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

A **FUNDAÇÃO EDUCACIONAL MACHADO DE ASSIS**, como Entidade Mantenedora, é responsável perante as autoridades públicas e o público em geral, pela **ESCOLA TÉCNICA MACHADO DE ASSIS**, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao seu bom funcionamento, respeitados os limites da legislação vigente e deste Regimento.

Compete à Entidade Mantenedora promover adequadas condições de funcionamento das atividades da Escola Técnica, colocando-lhe à disposição os bens imóveis, móveis em instalações, de seu patrimônio ou de terceiros a ela cedidos.

Os casos omissos neste Regimento serão resolvidos pela Direção, de acordo com a legislação vigente, ouvido, se necessário, o Órgão Superior a que se encontra vinculado o Curso.